



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL - PROEF

MARCOS VINICIUS OLIVEIRA PINHEIRO

O ENSINO DAS GINÁSTICAS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE
ARAGUAÍNA-TO

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2026

Marcos Vinicius Oliveira Pinheiro

**O ensino das ginásticas em uma escola
da rede municipal de Araguaína-TO**

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito avaliativo final para obtenção de título de mestre em Educação Física.
Orientador: Dr. Diego Ebling do Nascimento.

Miracema do Tocantins, TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- P654e Pinheiro, Marcos Vinicius Oliveira.
 O ensino das ginásticas em uma escola da rede municipal de Araguaína-TO. / Marcos Vinicius Oliveira Pinheiro. – Miracema, TO, 2026.
 137 f.
- Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pós graduação (Mestrado) Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), 2026.
 Orientador: Diego Ebling do Nascimento
1. Educação física escolar. 2. Ginástica - Metodologias de ensino. 3. Conteúdos escolares. 4. Cartilha pedagógica. I. Título

CDD 372.86

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARCOS VINICIUS OLIVEIRA PINHEIRO

O ENSINO DAS GINÁSTICAS EM UMA ESCOLA
DA REDE MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA-TO

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito avaliativo final para obtenção de título de mestre em Educação Física.
Orientador: Dr. Diego Ebling do Nascimento.

Data de aprovação: 31 / 03/ 2026

Banca examinadora

Prof. Dr. Diego Ebling do Nascimento - Orientador – UFT.

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros – Examinador – UFT.

Profa. Dr^a Andrize Ramires Costa - Examinadora – UFSC.

Dedico esse trabalho aos meus avós que sempre sonharam comigo, e conseguiram vivenciar a realização do sonho, a minha esposa Thayandra e minhas filhas Julia e Marilia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por me apoiarem e pelas palavras incentivadoras de sempre, agradeço de forma especial aos meus avós, responsáveis por minha criação, Jesuína e João, que apesar das adversidades me moldaram e educaram nos bons princípios, como também na fé. Com isso, trouxeram-me condições para o crescimento e mesmo com a falta de recursos financeiros não me deixaram faltar o necessário, mas acima de tudo me incentivaram aos estudos com a esperança de dias melhores.

Agradeço a minha esposa Thayandra, pelos incentivos diários e apoio incondicional, mesmo com as inúmeras barreiras que se apresentavam todos os dias, esteve presente comigo, com o pensamento “vai firme que estou ao seu lado”.

Agradeço as minhas filhas Marília e Júlia, que, mesmo sem compreenderem plenamente a importância de um mestrado, sempre se esforçam para me ajudar, seja fazendo silêncio ou trazendo um copo de água quando me sentava para estudar. Com sua presença viva e espontânea, entre pequenas interrupções e gestos de cuidado, enchem esse processo de afeto e carinho.

Agradeço a todos os professores que passaram e contribuíram na minha formação, em especial os da área da Educação Física que despertaram a vontade de me formar na área, a todos os professores do ProEF, Vicente, Vitor, Kleber, Diego, agradeço pelo grande empenho e excelência em suas aulas que contribuíram de forma grandiosa para a minha trajetória docente.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador, professor Diego Ebling, pelos grandes conselhos e ajuda nesse período de descobertas e desafios, foi presente nos momentos difíceis da escrita, sempre com paciência e vontade de ajudar de forma assertiva.

Por fim, agradeço a meus amigos de trabalho e companheiros da 5ª turma do ProEF que tornaram cada encontro um momento único e agradável, sempre nos apoiando e incentivando; destacando meus companheiros de viagens, professores Varllys e Hitalo, os quais compartilhei, nas idas para as aulas, com conversas agradáveis e motivacionais.

Ensinar ginástica é muito mais do que repetir movimentos; é construir significados corporais que transformam a relação do aluno com o próprio corpo e com o mundo.

(SOARES, 2000).

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo desenvolver uma cartilha pedagógica para o ensino das ginásticas na Educação Física escolar, fundamentada na implementação de planos de aula junto a estudantes do Ensino Fundamental da rede municipal de Araguaína-TO. Parte-se do entendimento da ginástica como um conteúdo da cultura corporal de movimento, com potencial para contribuir com o desenvolvimento físico, social e cultural dos estudantes. No entanto, observa-se que sua presença no currículo escolar é limitada, sendo frequentemente substituída por práticas esportivas hegemônicas. A pesquisa busca identificar os fatores que influenciam essa realidade, considerando aspectos relacionados à formação inicial e continuada dos professores, às condições de infraestrutura escolar e às percepções de docentes e discentes acerca do conteúdo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, orientada pela perspectiva da pesquisa participante, realizada em uma escola pública municipal com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram produzidos por meio de observação participante, registros em diário de campo e análise das experiências vivenciadas durante a aplicação de uma sequência didática de ginástica. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Como recurso educacional, foi elaborada e aplicada uma sequência didática composta por aulas de ginástica, contemplando diferentes manifestações dessa prática corporal. Os resultados apontam que, apesar dos desafios relacionados à infraestrutura e à formação docente, é possível desenvolver o ensino da ginástica na escola por meio de propostas pedagógicas contextualizadas e adaptadas à realidade escolar. Conclui-se que a inserção qualificada da ginástica contribui para a ampliação do repertório motor e cultural dos estudantes, fortalecendo a formação integral.

Palavras chaves: Educação física. Escola. Ginástica. Metodologias de Ensino. Conteúdos escolares.

ABSTRACT

This dissertation aims to develop a pedagogical booklet for teaching gymnastics in school Physical Education, based on the implementation of lesson plans with elementary school students from the municipal education network of Araguaína, Tocantins, Brazil. Gymnastics is understood as a component of body culture of movement, with the potential to contribute to students' physical, social, and cultural development. However, its presence in the school curriculum remains limited, often replaced by hegemonic sports practices. The study seeks to identify factors influencing this scenario, considering aspects related to teachers' initial and continuing education, school infrastructure, and the perceptions of teachers and students regarding this content. Methodologically, this is a qualitative study guided by a participatory research approach, conducted in a public school with 4th-grade elementary students. Data were produced through participant observation, field notes, and analysis of experiences during the implementation of a gymnastics didactic sequence. Data analysis followed Bardin's content analysis technique. As an educational product, a didactic sequence was developed and applied, including different manifestations of gymnastics. Results indicate that, despite challenges related to infrastructure and teacher education, gymnastics can be effectively taught through contextualized and adapted pedagogical practices. It is concluded that the qualified inclusion of gymnastics contributes to expanding students' motor and cultural repertoire, supporting their integral development.

Keywords: Physical education. School. Gymnastics. Teaching methodologies. School contents.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Categoria história, manuais da ginástica e escolarização	38
Quadro 2: Ginástica na escola: realidade escolar e propostas pedagógicas	40
Quadro 3: Formação docente e conteúdos gímnicos	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COVID-19	Coronavírus
DCT	Documento Curricular do Tocantins
GPT	Ginástica Para Todos
GA	Ginástica Artística
PIBID	Programa institucional de Bolsa de Iniciação a Docência
ProEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional SEDUC - Secretaria de Educação Estadual
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento TO - Tocantins
UEPA	Universidade do Estado do Pará.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO GERAL.....	12
2	MEMORIAL	13
2.1	Entre quadras e salas de aula: o processo de transformação de aluno a professor de educação física	13
3	INTRODUÇÃO.....	20
3.1	Problema da Pesquisa.....	23
3.2	Justificativa	23
3.3	Objetivos.....	24
3.3.1	Objetivo geral.....	24
3.3.2	Objetivos específicos	24
3.4	Recursos Educacionais	25
4	CAMINHO METODOLÓGICO	26
4.1	Universo da Pesquisa	26
4.2	Participantes	27
4.3	Critérios	28
4.3.1	Critérios de inclusão	28
4.3.2	Critérios de exclusão	28
4.4	Materiais e Métodos.....	29
4.5	Procedimentos para a Coleta de Dados	29
4.6	Procedimentos para a Análise de Dados.....	30
4.7	Aspectos Éticos.....	30
4.7.1	Riscos	30
4.7.2	Benefícios	31
5	REFERÊNCIAS	31
6	ARTIGO I - GINÁSTICA ESCOLAR: REVISÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES	34
6.1	Resumo	34
6.2	Introdução.....	34
6.3	Materiais e métodos	36
6.4	Resultado.....	37
6.5	Conclusão.....	50
6.6	Referências.....	52

7	ARTIGO II - A GINÁSTICA NA PRÁTICA ESCOLAR: ALISE DA APLICAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL	55
7.1	Considerações sobre aplicação da sequência didática.....	75
7.2	Referências.....	76
	APÊNDICES	78
	ANEXO	137

1 APRESENTAÇÃO GERAL

Esta dissertação foi desenvolvida no formato do “modelo escandinavo”, adotado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), e estruturada de modo a articular a história de vida do autor, a produção acadêmica e a intervenção pedagógica no contexto escolar. A organização do trabalho contempla, inicialmente, um memorial formativo, no qual são apresentadas as trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais do autor, evidenciando os caminhos que conduziram à escolha do tema investigado.

Na sequência, apresenta-se o projeto de pesquisa, composto por introdução, problematização, justificativa, objetivos e referencial teórico, que fundamentam a investigação acerca da inserção da ginástica nas aulas de Educação Física. Posteriormente, são descritos os procedimentos metodológicos, orientados por uma abordagem qualitativa e pela perspectiva da pesquisa participante, articulando investigação e prática docente.

O desenvolvimento da dissertação está organizado em dois artigos científicos. O primeiro consiste em uma revisão de literatura, que analisa o estado da arte sobre a ginástica no contexto escolar, em dissertações e teses, permitindo identificar avanços, lacunas e tendências na produção acadêmica da área. O segundo artigo está voltado à análise das experiências pedagógicas decorrentes da aplicação do recurso educacional, evidenciando desafios, as potencialidades e as contribuições da intervenção realizada.

Como eixo central desta investigação, destaca-se a elaboração, aplicação e análise de um recurso educacional, materializado em uma cartilha pedagógica acompanhada de uma sequência didática composta por aulas de ginástica. Esse recurso foi desenvolvido a partir das demandas identificadas no contexto escolar e fundamentado na literatura da área, com o objetivo de subsidiar a prática docente e ampliar as possibilidades de ensino da ginástica na educação física escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Sua construção e validação se configuram como elementos fundamentais desta pesquisa, contribuindo diretamente para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

2 MEMORIAL

2.1 Entre quadras e salas de aula: o processo de transformação de aluno a professor de educação física¹

A escrita sobre fatos pessoais se mostra desafiadora na medida em que expomos e relembramos o passado, trazendo à tona a trajetória de vida e como as escolhas, erros, acertos e o meio social vivenciado formaram a pessoa do presente momento. Um exercício desafiador e intrigante.

Ao embarcar nessa jornada da vida, viajamos até o município de Conceição do Araguaia, no estado do Pará, cidade natal deste professor, uma cidade típica do interior, com pouco mais de 40 mil habitantes. Iniciei minha vida escolar aos seis anos em uma creche (nome da creche do bairro, que atualmente não existe mais). Confesso que, de início, não me dava bem com os estudos. Ainda me recordo das vezes que fugia da creche, pulando a janela da sala enquanto a professora se distraía. Ingressei no primeiro ciclo do Ensino Fundamental na Escola Municipal Luzia Mourão de Almeida. Ali se inicia minha história com a Educação Física e suas práticas. Permaneci na unidade escolar pelos cinco anos que correspondem às turmas de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental.

Vivenciei e me encantei pelas aulas de Educação Física, apesar de ter experimentado nesse período apenas atividades relacionadas ao esporte e brincadeiras populares. Nunes (2011) afirma que “A hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física reflete uma visão tradicional que privilegia a competição e o rendimento em detrimento de outras formas de expressão corporal e desenvolvimento integral do aluno.” Embora tenha sofrido com chacotas e bullying por apresentar sobrepeso e não ser praticante de futebol comecei a me destacar na área da dança, mais especificamente nas quadrilhas juninas, tanto da escola como do bairro onde morava.

A dança me proporcionou um grande ciclo de amizades e um desenvolvimento motor que supria as deficiências das aulas de Educação Física. Pereira (2007) destaca que a dança promove a criatividade e a expressão, desempenhando um papel

¹ O memorial publicado no livro “Reminiscências no baú da memória: percursos formativos dos estudantes do mestrado em Educação Física – ProEF”. Ruhena Kelber Abrão (organizador). 1. Ed., Palmas, TO: EDUFT, v.2, 123p.

crucial no desenvolvimento integral dos praticantes, contribuindo nos aspectos sociais, emocionais e motores.

Aos 12 anos, eu era o líder da quadrilha do bairro, dançava como noivo e fazia o papel de marcador da quadrilha. A partir da quadrilha, criamos um grupo de dança para apresentações na igreja e em competições de bairro. Adentrando o segundo ciclo do Ensino Fundamental, fui para a Escola Estadual Deocleciano Alves Moreira, onde as aulas de Educação Física também tinham um caráter esportivista. Já apresentava algumas habilidades para o esporte devido ao desenvolvimento motor adquirido com a dança.

Comecei, então, a me destacar no meio esportivo, integrando as equipes de futsal e voleibol da escola para as disputas de jogos escolares. Na escola supracitada, construí uma bela relação com os professores e direção, especialmente com a professora de Educação Física. Foi nesse momento que surgiu o interesse pela carreira docente. Passei a assumir um papel protagonista na unidade escolar, participando do grêmio estudantil, criando um grupo de dança com os alunos e assumindo o treinamento das equipes da escola. Nesse período, comecei a me aproximar da área de estudo da Educação Física.

O Ensino Médio foi cursado na mesma unidade escolar. Foi um período conturbado, marcado por movimentos e paralisações que reivindicavam a reforma do prédio da escola. Essa reivindicação perpassou todo o primeiro ano do Ensino Médio. Já no segundo ano, a escola entrou em reforma, e os alunos foram remanejados para outra unidade escolar próxima.

Essa mudança foi extremamente prejudicial para as aulas, pois as salas eram pequenas, defasadas e sem estrutura mínima para um ensino de qualidade. Em especial, a Educação Física foi ainda mais afetada, pois o único espaço disponível para as práticas já era ocupado pelos alunos da escola local. Como estávamos de “favor”, não podíamos utilizar o espaço de forma regular. Concluí o Ensino Médio no ano de 2016 com a decisão de me tornar professor de Educação Física. Libânio (2004) afirma que optar pela carreira docente, além de adquirir conhecimentos técnicos para o bom ensino, exige vocação para ensinar e inspirar.

Além da influência dos professores e de minha vida discente, o fato de o curso ser ofertado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), no polo da cidade, pesou em minha escolha, pois não queria deixar meus avós, que me criaram, sozinhos. No ano de 2017, ingressei no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da

Universidade do Estado do Pará. Guardo viva a memória do dia do resultado da aprovação. Por um capricho do destino, encontrei-me com um amigo que já estudava na instituição e estava levando os resultados para o local de divulgação. O veículo em que ele estava estragou no percurso e, ao me avistar, pediu que o levasse até a praça, pois já estava atrasado. Chegando ao local, ele gritou: “Esse aqui foi aprovado!”. Acabei participando do trote, tive a cabeça raspada e fui exposto a todas as brincadeiras que um trote proporciona. Confesso que não era minha intenção participar do evento, mas, ao relembrar com carinho, reconheço que as emoções daquele dia me marcaram.

No mês seguinte, iniciei minha graduação em Educação Física. Confesso que, a princípio, me decepcionei com a matriz curricular do curso. No primeiro semestre, não tive disciplinas com conteúdos práticos. Comecei então a compreender que a Educação Física era muito maior do que eu imaginava. Darido (2005) defende que a Educação Física deve abordar o movimento humano como uma prática social, preocupada com as dimensões técnicas, estéticas e éticas, visando à formação integral dos indivíduos.

No primeiro ano da graduação, comprometi-me a ser um professor de Educação Física diferente do que havia sido apresentado. Comecei a trabalhar em uma escola da rede municipal como monitor do programa federal “Mais Educação”, ministrando aulas no contraturno de danças culturais e capoeira. Permaneci nessa instituição por um ano. No segundo ano de graduação, fui convidado a assumir outra escola, também como monitor do programa “Mais Educação”, desta vez na rede estadual. Essa escola tinha grande valor emocional para mim, pois foi onde estudei todo o segundo ciclo do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Assumi nessa escola três turmas de contraturno com o conteúdo “Esporte”. Com o passar dos meses, comecei a atuar como professor substituto dos professores de Educação Física. Com isso, passei a me destacar no curso superior por ter certa experiência com a docência. Participei, nesse período, de diversos eventos esportivos e escolares do município, com o intuito de vivenciar amplos campos de atuação.

O terceiro ano de formação foi bem movimentado e marcante para o meu desenvolvimento como docente. Nesse período, ingressei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado no *campus* pelo professor Dr. Hugo Brito Junior, um grande incentivador da pesquisa e de mudanças positivas na Educação Física. A participação no programa me proporcionou a inserção

no mundo das pesquisas e debates acadêmicos, além de uma experiência de prática docente diferenciada das vividas anteriormente. Agora, acompanhava um professor tutor para auxiliar e sanar as dúvidas dentro da sala de aula. Ministrei, ao longo de um ano e seis meses, o tempo de vigência do programa, aulas nas turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, além dos três anos do Ensino Médio.

Com essa experiência, consegui vivenciar o fazer docente em sua totalidade. A única função que não era atribuída aos participantes do programa era o lançamento de notas, mas foi possível aprender as demais responsabilidades do professor. Ainda no terceiro ano de formação, comecei a fazer parte de um projeto chamado “Agita Conceição”, da Secretaria de Saúde do município de Conceição do Araguaia, em parceria com a universidade, em especial com o curso de Educação Física. O intuito do programa era proporcionar à população, especialmente à porcentagem idosa, a realização de exercícios físicos periódicos. As aulas ocorriam durante toda a semana, com atividades pela manhã e tarde, contemplando exercícios funcionais, ginástica localizada com aparelhos adaptados, hidroginástica e ritmos.

Fui professor do referido projeto por quase dois anos. Devido ao fato de o meu curso ser Licenciatura Plena, permitindo atuação em espaços escolares e não escolares, e ao meu compromisso em me tornar um professor de excelência, fui convidado por um professor da universidade que ministrava uma disciplina optativa de musculação e, na época, era dono de uma academia, para trabalhar no período noturno como instrutor da academia. Foi uma ótima experiência, pois pude me aprimorar na área da musculação, na qual não me sentia confortável para atuar. Desenvolvi-me e aprimorei meus conhecimentos sobre essa área.

Ao adentrar o último ano da graduação, afastei-me de algumas atividades para focar no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Escolhi como tema do meu trabalho a hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física, uma problemática que foi um dos meus principais enfrentamentos na graduação, especialmente no PIBID e no estágio supervisionado.

Meu TCC foi realizado em dupla, sob a orientação da professora mestra Tamires Muniz. Inicialmente, iríamos realizar uma pesquisa de campo, mas, infelizmente, tivemos que modificar os planos devido à pandemia de COVID-19, período em que houve o fechamento das unidades escolares, impossibilitando a realização da pesquisa de campo. Assim, a pesquisa se caracterizou como bibliográfica. Logo no início do sétimo período, comecei a realizar provas de concurso

público, com o intuito de me preparar para os que viriam após a formatura. Realizei meu primeiro concurso na cidade de Colinas, no estado do Tocantins, e, ao corrigir o gabarito da prova, surpreendi-me com o resultado: fui aprovado, alcançando a terceira colocação.

Foi uma grande alegria, mas também um grande susto, pois teria que adiantar minha defesa de TCC para assumir o cargo de professor. Em concordância com minha orientadora e colega de trabalho, começamos a adiantar a produção do trabalho com a intenção de concluir em um tempo menor do que o estabelecido pelo curso. No mês seguinte à realização do concurso de Colinas, também prestei o concurso de Araguaína, Tocantins. Já aprovado em um concurso, realizei a prova sem grandes expectativas. Confesso que só compareci porque consegui uma carona e um local gratuito para me hospedar.

A vida, ou o destino, preparou-me uma grande surpresa e revira volta nos planos. Devido ao processo do referido concurso ser mais ágil, com resultados rápidos e datas apertadas, fui convocado rapidamente, o que me fez acelerar ainda mais o processo de defesa do TCC para que eu pudesse assumir, no ano de 2021, o cargo de professor de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Araguaína.

Deixei para trás família e amigos, partindo para viver as aventuras e mudanças que a vida nos proporciona. Citação Poética: Meu caminho é sem marcos nem paisagens. E como o conheces? — me perguntarão. — Por não ter palavras, por não ter imagens. Nenhum inimigo e nenhum irmão. Que procuras?

— Tudo. Que desejas? — Nada. Viajo sozinha com o meu coração. Não ando perdida, mas desconstruída. Levo o meu rumo na minha mão. A memória voou da minha frente. Voou meu amor, minha imaginação... Talvez eu morra antes do horizonte. Memória, amor e o resto, onde estarão? (Despedida, Cecília Meireles) Ao chegar em Araguaína, assumi vinte horas semanais na Escola Municipal Tereza Hilário Ribeiro, uma instituição de grande porte com boa estrutura para as aulas de Educação Física.

No primeiro ano, confesso que as dificuldades se apresentaram constantemente: salário baixo, sem nenhum familiar ou amigo. Contudo, não cogitei em momento algum desistir; suportei as adversidades e segui em frente. Enfrentei alguns problemas com a unidade escolar no primeiro ano, devido à forma como os gestores enxergavam a Educação Física, diferente da minha visão. Surgiram, então, alguns impasses em minhas aulas. Queriam me impor uma Educação Física onde as

aulas fossem controladas e as práticas corporais reduzidas a atividades sem grande movimentação, uma mentalidade que eu já não compartilhava há muito tempo.

Decidi, então, procurar outros caminhos e me transferi para a Escola Municipal Zeca Barros, uma instituição pequena, sem estrutura física, mas que compreendia a educação e o papel da escola de acordo com minhas convicções. No ano de 2022, dediquei-me aos estudos e à formação continuada. Realizei no referido ano, duas pós-graduações: uma na área de Educação Inclusiva e outra em Psicomotricidade Humana.

No mesmo ano, conheci o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) e, ainda em 2022, prestei a prova de ingresso no programa, ficando em 9º lugar para oito vagas. Confesso que a frustração me abateu um pouco ao ver o resultado, mas permaneci decidido a conseguir a aprovação no ProEF. Em 2023, decidido a buscar mudanças, prestei a prova do concurso da SEDUC, com o intuito de dar aulas para turmas maiores, com as quais me identifiquei melhor durante minha formação acadêmica. Fui aprovado no referido concurso. No segundo semestre, dediquei-me aos estudos para o ProEF, focando nas leituras com determinação para alcançar o sonhado e planejado mestrado.

Como em tudo na vida, com dedicação, consegui a aprovação para a quinta turma do ProEF, no polo de Miracema. Para minha surpresa, mais dois amigos de Araguaína também foram aprovados o que tornou as viagens e os estudos mais prazerosos e descontraídos. Atualmente, estou cursando o primeiro ano do mestrado e me esforçando para aproveitar ao máximo. Confesso que as dificuldades se apresentam diariamente, mas tento me manter centrado em meus objetivos e equilibrar trabalho, família, vida social, lazer e estudos. Essas histórias me trouxeram até onde me encontro hoje. Refletir sobre elas é desafiador e, ao mesmo tempo, gratificante.

Pude perceber que o caminho foi árduo e conturbado, contudo, já consigo colher alguns frutos dessa jornada, especialmente refletidos em minha família e carreira profissional. Acredito que os caminhos ainda apresentarão grandes desafios e surpresas, e, como em todo meu percurso até aqui, eu os abraçarei para superá-los. “O professor, se realmente é um educador, tem que estar disponível para o novo, para o inesperado, para o que ocorre no processo de ensinar e aprender.” (Dermeval Saviani).

REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola**: questões e reflexões sobre a prática. São Paulo: Papirus, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

NUNES, L. M. **Educação Física e esporte**: Reflexões sobre práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2011.

PEREIRA, M. S. **Dança e desenvolvimento humano**: Uma abordagem integrada. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1984.

3 INTRODUÇÃO

A Educação Física ao ser legitimada no currículo escolar assume como área de estudo o movimento humano, tendo como conteúdo todas as práticas corporais que perpassam esse meio, como as lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras, danças, entre outras (BRASIL, 2018; SOARES *et al*, 1992; NEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016).

A ginástica, em especial, faz parte do currículo da Educação Física escolar desde sua implementação nas escolas brasileiras. Soares (2000), descreve que inicialmente a ginástica foi tematizada e praticada nas escolas por meio dos métodos de ginástica europeus como um conjunto de saberes sistematizado e em seguida foi consolidada ao longo do século XIX. Segundo a autora a implementação dos sistemas de ginástica no Brasil foram influenciados pela elite brasileira, a ginástica europeia apresenta-se como algo novo representando a modernidade e a ciência quando fundamentada nos estudos das ciências da saúde, ganha força legitimada pela medicina.

Outro aspecto mencionado refere-se à influência da escolha da ginástica, motivada por seus princípios internos de ordem e disciplina, características que, em determinado momento histórico, foram apropriadas pelos governantes. (SOARES, 2000). Os diferentes métodos ou escolas de ginástica desempenharam um papel relevante na construção histórica da ginástica e, conseqüentemente, da Educação Física, uma vez que cada um deles esteve vinculado às demandas sociais e às necessidades humanas de seu contexto histórico específico. Apesar das particularidades de cada abordagem, observa-se que houve influências recíprocas entre esses métodos, configurando um processo de desenvolvimento contínuo e evolutivo (GAIO; VILLAS BOAS, 2021).

Segundo Ayoub, (2013) a ginástica no âmbito escolar sofre alguns preconceitos que estão enraizados em dois pontos: primeiro sobre a sua orientação militar, um traço deixado pelos métodos de ginástica europeus e a influência que a área sofre pós-segunda guerra mundial e; o segundo refere-se a sua associação à ginástica do espetáculo, assimilado a algo inatingível ou extremamente difícil, não tendo assim seu espaço no contexto escolar.

Os métodos de ginástica europeus foram introduzidos no Brasil por meio da elite do país, que via os métodos de ginástica como algo inovador e que transmitia um

status de superioridade para a época. Outro ponto que chama atenção da nobreza era os preceitos que perpassavam esses métodos, como; corpo forte, militarismo e controle. Dentre esses, o militarismo exerceu grande influência na Educação Física escolar brasileira, chegando a se tornar, durante o período de governo militar, praticamente sinônimo da própria Educação Física (SOARES, 2000).

Desde então a ginástica tem passado por um processo contínuo de evolução, influenciado pela ciência e pela técnica, o que resultou na criação de novas formas e manifestações dessa prática ao longo do tempo. Devido à sua ampla diversidade, torna-se difícil estabelecer um conceito único que a defina dentro da Educação Física, pois ela abrange diferentes significados e objetivos. Além disso, a ginástica pode ser competitiva ou não competitiva, profissional ou não profissional, e sua compreensão deve considerar tanto sua essência histórica e cultural quanto sua aplicação nos diversos campos de atuação, promovendo um diálogo entre teoria e prática (GOMES, 2021).

A ginástica apresenta distintas características, podendo ser classificada de diferentes formas conforme os critérios adotados. Nesse sentido, Gaio, Goiás e Batista (2010) propõem sua organização em dois grandes grupos: ginásticas competitivas, relacionadas às modalidades esportivas, e ginásticas não competitivas, vinculadas a diferentes objetivos pedagógicos e formativos. Souza (1997) sugere uma classificação baseada no campo de atuação, contemplando as ginásticas de condicionamento físico, de competição, fisioterápicas e de conscientização corporal, evidenciando a amplitude e a diversidade de possibilidades dessa prática no contexto da Educação Física.

Quando encarada sob a perspectiva do espetáculo, se torna prejudicial à introdução desse conteúdo nas escolas. Esse problema se instaura quando os estudantes e professores identificam as ginásticas como a apresentada nos meios de comunicação. Podendo aqui levantar um questionamento sobre a visão da ginástica como espetáculo, vista como algo negativo dentro da escola, quando comparado ao futebol, onde a visão do esporte aos olhos do espetáculo atrai e cativa sua prática cada vez mais, movimento contrário ao apresentado na ginástica. Logo, surge uma comparação com os ginastas profissionais e o receio/medo dos estudantes de não conseguirem executar os elementos ou de possíveis lesões. Segundo Sontag *et al.* (2020), os meios de comunicação, em especial a televisão que é mais popular entre os brasileiros, tem um papel fundamental na construção do conhecimento dos jovens

sobre o esporte de alto rendimento, não seria diferente com a ginástica. Portanto, o conhecimento dos alunos provém da mídia e, muitas vezes, não é ampliado pela Educação Física escolar, cujo papel é justamente expandir, aprofundar e contextualizar esses saberes de forma crítica e reflexiva.

Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2011), um agravante desse processo é que grande parte dos professores não sabem “o quê” e nem “como” transmitir os conhecimentos pertinentes a ginástica nas aulas, apresentando uma fragilidade na formação inicial dos professores de Educação Física. Os cursos de graduação na área parecem não estar possibilitando aos acadêmicos que conheçam e reflitam sobre a amplitude dos campos de atuação da ginástica (RINALDI; PAOLIELLO, 2008; COSTA et al., 2018). Corroborando com o já explicitado, Lisboa e Teixeira (2012) afirmam que a ginástica tem sido progressivamente menos presente nas aulas de Educação Física nas escolas, em parte devido à formação docente, que nem sempre contempla os desafios específicos do ambiente escolar, especialmente em contextos públicos, que também lidam com limitações de infraestrutura.

É necessário que o componente curricular de ginástica nos cursos de formação em Educação Física ofereça aos graduandos oportunidades, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem, de construir conhecimentos gímnicos com propriedade e segurança, contribuindo para superar a falta de familiaridade e a insegurança em relação à ginástica (SONTAG et al., 2020).

As ginásticas, portanto, devem ser tematizadas e sistematizadas dentro dos espaços escolares. Entretanto a sua prática nas instituições de ensino se torna cada vez mais escassa, principalmente com a generalização do esporte nas aulas de Educação Física (AYOUB, 2013; COSTA et al., 2018; HONORATO et al., 2016; MALDONADO; BOCCHINI, 2015).

Analisando então o cenário atual da EF escolar, é notável que sua inserção dentro das aulas deixe a desejar se comparado a outros elementos da cultura corporal, despertando com isso algumas indagações sobre o assunto: O que leva os professores a escolherem quais conteúdos serão trabalhados com os estudantes? A formação inicial influencia nessa escolha? Quais as dificuldades dos professores em transmitir esse conhecimento?

Esses questionamentos despertaram o interesse pela temática. Com isso, o presente estudo pretende investigar os fatores que influenciam a inserção da ginástica nas aulas de Educação Física na educação básica. Em especial nos anos iniciais do

ensino fundamental em escolas do município de Araguaína-TO. Por meio desta análise buscaremos planejar uma estratégia que seja eficaz para o ensino das ginásticas na escola.

3.1 Problema da pesquisa

Na atualidade, diante de todo conhecimento acerca dos benefícios e direito de se aprender a Ginástica na escola, quais fatores ainda dificultam o ensino da Ginástica na escola?

3.2 Justificativa

A ginástica possui um valor educacional por seus aspectos sociais, recreativos e de saúde. Ela permite, com sua prática, abrir um espaço para a criatividade, estimulando a participação independentemente de raça, nível social, idade, sexo, condição física ou técnica (SOUZA, 1997). A sua aprendizagem, portanto, é indispensável na escola. A vivência dessa prática corporal possibilita aos alunos qualidade de vida e saúde, para além dos muros da escola. As habilidades desenvolvidas na ginástica, como saltos, giros, flexibilidades, entre outros, ajudam na vida cotidiana, contribuindo ao longo da vida dos alunos que se apropriaram dessa prática corporal.

Esta pesquisa possibilita aprofundar o debate sobre a inserção e o ensino da Ginástica para Todos na escola. O debate que a pesquisa pretende levantar refere-se a sua inserção e aos seus métodos de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo a intencionalidade de auxiliar os professores de Educação Física a compreender como a Ginástica para Todos se manifesta dentro da escola e sugerir quais procedimentos podem ser eficazes para seu ensino.

A pesquisa contribuirá com os demais profissionais da área, apontando como está sendo abordado o conteúdo de ginástica nas aulas de Educação Física do município de Araguaína. Os apontamentos destacarão os pontos positivos e negativos presentes na prática docente.

Além disso, a investigação contribuirá com a construção de um recurso educacional sobre o ensino da ginástica nas aulas de educação física. A elaboração de uma cartilha e sequência didática conterá metodologias para o ensino da Ginástica

para Todos nos anos iniciais do ensino fundamental e uma sequência de plano de aula, que servirá como subsídio pedagógico para os professores, especialmente os que tiveram pouco ou nenhum contato com a ginástica.

A partir desse ponto, a elaboração do recurso educacional estará direcionada para a resolução dos problemas reais da sala de aula, o que melhora a atuação docente em relação à ginástica e contribui para uma educação de qualidade e abrangente. Na minha formação da educação básica não vivenciei o ensino da ginástica em minhas aulas, tive contato com essa prática corporal na graduação apenas com a disciplina de metodologia do ensino da ginástica escolar, onde me despertou a vontade de buscar outras fontes de conhecimento sobre o assunto. Atualmente tenho uma ótima relação com a ginástica, abordando essa temática com todas as turmas onde faço minha atuação docente.

3.3 Objetivos

3.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma cartilha pedagógica para o ensino das ginásticas na Educação Física escolar, fundamentada na implementação de planos de aula junto a estudantes do Ensino Fundamental da rede municipal de Araguaína-TO.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a produção de conhecimento sobre o ensino da ginástica na escola no período de 2014-2024.
- Identificar e Analisar na BNCC e Referencial Pedagógico do Município de Araguaína a presença e o tratamento pedagógico no ensino da Ginástica para Todos na escola.
- Investigar os motivos que favorecem e dificultam o tratamento pedagógico da ginástica nas aulas de Educação Física.
- Indicar propostas para o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física.

3.4 Recurso educacional

O recurso educacional será uma cartilha com sequência didática de 7 aulas para o ensino das ginásticas no ensino fundamental anos iniciais, com intuito de suprir as demandas e fragilidades no ensino deste conteúdo encontradas no decorrer da pesquisa.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

4.1 Universo da Pesquisa

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais a partir da análise de significados, crenças, valores, atitudes e relações humanas que não podem ser reduzidos a dados quantificáveis. Dessa forma, esse tipo de abordagem possibilita compreender as experiências e percepções dos sujeitos envolvidos em determinado contexto social, permitindo uma análise mais aprofundada das práticas educativas.

Considerando os objetivos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), que busca aproximar a produção científica das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, este estudo adota como método a pesquisa participante. De acordo com Brandão (1984), a pesquisa participante caracteriza-se pela inserção ativa do pesquisador no contexto investigado, promovendo um processo investigativo construído de forma coletiva entre pesquisador e participantes, no qual a produção do conhecimento ocorre a partir da interação entre teoria e prática.

Nesse tipo de investigação, o pesquisador não se limita ao papel de observador externo, mas participa diretamente das práticas investigadas, contribuindo para a compreensão e reflexão sobre a realidade estudada. Para Gil (2019), a pesquisa participante possibilita compreender fenômenos sociais por meio da vivência direta do pesquisador no campo de investigação, favorecendo a análise crítica das práticas desenvolvidas e das experiências dos sujeitos envolvidos.

Com isso, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de uma sequência didática de ginástica, elaborada como recurso educacional deste estudo, em aulas de Educação Física de uma escola pública da rede municipal de ensino do município de Araguaína – TO. A investigação teve como foco compreender como a aplicação dessa proposta pedagógica contribui para o ensino das ginásticas na Educação Física escolar, ao analisar as experiências vivenciadas durante o processo de implementação das aulas.

O produto educacional, que foi aplicado na pesquisa, é uma cartilha que contém elementos técnicos das ginásticas, os quais favorecem o trato desse conteúdo nas

aulas, dando suporte pedagógico aos professores. É seguido de uma sequência didática com sete aulas, abordando a ginástica para todos, a ginástica artística, a ginástica acrobática, a ginástica rítmica e a ginástica circense. Esse produto foi construído levando em consideração textos e autores de referência da área, em consonância com as experiências do autor.

A escolha pela pesquisa participante justifica-se pela possibilidade de articular investigação e prática pedagógica, permitindo que o pesquisador, atuando também como professor, participe diretamente do processo educativo. Assim, além de investigar a realidade escolar, a pesquisa possibilita refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, contribuindo para o aprimoramento do ensino da ginástica no contexto da Educação Física escolar.

Além da intervenção pedagógica, a pesquisa contou com registros sistemáticos das experiências vivenciadas durante a aplicação das aulas, possibilitando analisar os desafios, potencialidades e contribuições da proposta

para o contexto escolar. Esse processo investigativo permitiu compreender de que forma a ginástica pode ser trabalhada de maneira significativa nas aulas de Educação Física, considerando as condições reais das escolas públicas e as experiências corporais dos estudantes.

A revisão da literatura também constituiu etapa fundamental da pesquisa, possibilitando compreender o estado atual das discussões acerca do ensino da ginástica na Educação Física escolar. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos científicos, documentação da área, dissertações e teses que abordam o ensino da ginástica, a ginástica escolar e metodologias pedagógicas voltadas para o trabalho com esse conteúdo na escola.

4.2 Participantes

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal de ensino do município de Araguaína, localizada no estado do Tocantins. A unidade de ensino situa-se em um bairro periférico e foi criada em 1990, em decorrência da necessidade de atender à demanda educacional gerada pelo crescimento do município. Atualmente, a escola atende cerca de 350 estudantes, distribuídos em seis turmas por turno, contemplando o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Devido ao espaço reduzido, a unidade não dispõe de local

adequado para as aulas de Educação Física. Nesse contexto, a investigação ocorreu durante as aulas de Educação Física de uma turma do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, composta por 30 estudantes, sendo 18 meninos e 12 meninas.

A turma participante era composta por estudantes com diferentes níveis de desenvolvimento motor e experiências corporais, realidade bastante comum no contexto da Educação Física escolar. A escolha dessa turma ocorreu em função da possibilidade de aplicação do recurso educacional desenvolvido nesta pesquisa, bem como da adequação do conteúdo de ginástica às habilidades previstas para essa etapa da escolarização.

Durante o processo investigativo, o pesquisador atuou diretamente como professor das aulas aplicadas, conduzindo as atividades propostas e registrando as experiências pedagógicas vivenciadas ao longo do processo.

Essa atuação permitiu observar de forma direta o desenvolvimento das atividades, as interações entre os estudantes e as estratégias pedagógicas utilizadas durante a aplicação da sequência didática.

4.3 Critérios

4.3.1 Critérios de Inclusão

Foram considerados como critérios de inclusão para participação na pesquisa: ser escola pública da rede municipal de ensino do município de Araguaína – TO; possuir aulas regulares de Educação Física; contemplar, no currículo, o conteúdo Ginástica; ser autorizada à pesquisa pelo diretor; contar com professores de Educação Física que trabalhem diretamente com o tema; incluir estudantes que assinem devidamente o termo de consentimento da pesquisa; e estudantes regularmente matriculados nas turmas investigadas que estejam presentes nos dias de aplicação da pesquisa.

4.3.2 Critérios de Exclusão

Unidades escolares que não estejam na zona urbana de Araguaína-TO, escolas particulares, escolas não autorizadas pela gestão e professores de Educação Física, professores que não trabalhem diretamente com tema da pesquisa, alunos que

não assinarem devidamente o termo de consentimento da pesquisa.

4.4 Materiais e Métodos

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio da aplicação de uma sequência didática composta por sete aulas de ginástica, elaboradas como recurso educacional deste estudo. As aulas foram planejadas com base na literatura da área da Educação Física e nas orientações curriculares voltadas ao ensino da ginástica na escola.

A sequência didática contemplou diferentes manifestações das ginásticas, tais como: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica circense.

As atividades foram organizadas de forma progressiva, buscando respeitar o nível de desenvolvimento dos estudantes e as condições estruturais da escola. Além disso, foram utilizadas estratégias pedagógicas lúdicas e participativas, com o objetivo de tornar o ensino da ginástica mais acessível e significativo para os alunos.

Durante o desenvolvimento das aulas foram utilizados materiais disponíveis no ambiente escolar, bem como adaptações pedagógicas que possibilitaram a realização das atividades mesmo em contextos com recursos limitados. Essa perspectiva reforça a compreensão de que o ensino da ginástica na escola deve considerar a realidade das instituições de ensino e as experiências corporais dos estudantes.

4.5 Procedimentos para a Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu durante o processo de aplicação das aulas, por meio da observação participante e de registros sistemáticos das experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da sequência didática.

Entre os instrumentos utilizados para registro das informações destacam-se: diário de campo do pesquisador, observação das aulas, registros descritivos das atividades realizadas, anotações reflexivas sobre o processo pedagógico.

O diário de campo foi utilizado como instrumento para registrar as percepções do pesquisador acerca do desenvolvimento das aulas, contemplando aspectos como participação dos estudantes, dificuldades encontradas, adaptações realizadas e estratégias pedagógicas utilizadas ao longo do processo de ensino.

Esses registros permitiram documentar as experiências vivenciadas durante a aplicação da proposta pedagógica, possibilitando uma análise mais aprofundada sobre as contribuições da sequência didática para o ensino da ginástica na Educação Física escolar.

4.6 Procedimentos para a análise de dados

Os dados produzidos durante a pesquisa foram analisados por meio da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016). Essa técnica consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos de análise das comunicações que permite identificar categorias, significados e padrões presentes nos dados coletados.

Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante dos registros produzidos durante a aplicação das aulas, com o objetivo de obter uma compreensão geral do material analisado. Em seguida, os dados foram organizados em categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

Entre as categorias analisadas destacam-se: participação e engajamento dos estudantes nas atividades, dificuldades apresentadas durante o desenvolvimento das práticas gímnicas, adaptações pedagógicas realizadas durante as aulas, contribuições da sequência didática para o ensino da ginástica na escola.

A organização dos dados em categorias possibilitou identificar padrões e relações presentes nas experiências vivenciadas durante a aplicação da sequência didática, contribuindo para a compreensão das potencialidades e desafios do ensino da ginástica na Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.7 Aspectos Éticos

O presente trabalho será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, assegurando que todos os procedimentos adotados estejam em conformidade com as normas éticas vigentes, garantindo a proteção, o respeito e a privacidade dos participantes envolvidos na pesquisa.

4.7.1 Riscos

Os possíveis riscos aos participantes da pesquisa são: Possibilidade de

constrangimento ou desconforto ao responder às perguntas nas rodas de conversa, na aplicação do recurso educacional alguns riscos físicos podem aparecer, como quedas e esbarrões.

4.7.2 Benefícios

A participação na pesquisa poderá trazer benefícios diretos aos estudantes envolvidos, dentre os quais se destacam: maior interesse pelas aulas de Educação Física, que contemplem o conteúdo ginástica. Ampliação do repertório de atividades da cultura corporal de movimento dos participantes.

Para o professor envolvido a pesquisa proporcionará melhor compreensão da ginástica escolar, melhoria da sua prática docente, domínio do conteúdo ginástica escolar, além de suporte para ministrar aulas de ginástica devido o recurso educacional gerado por meio da pesquisa.

A população em geral poderá se beneficiar de aulas de Educação Física que contemplem e valorizem elementos da cultura corporal de movimento, contribuindo para a formação integral. Ademais, os discentes das unidades escolares participantes da pesquisa terão a oportunidade de se apropriar dos elementos da ginástica, favorecendo a melhoria da qualidade de vida por meio de sua prática.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Josiane Aparecida de. **A ginástica circense à luz da pedagogia histórico-crítica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, 2019.

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral e a Educação Física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.

AYOUB, Eliana. Ginástica geral: um fenômeno sociocultural em expansão no Brasil. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO ICHPER-SD, 3., 1995, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995. p. 606.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CESÁRIO, Marcelo; *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda, professor? **Revista Educação Física em Foco**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2018.

GAIO, Roberta; GOIS, Ana Angélica; BATISTA, José Carlos de Freitas (org.). **Ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

GAIO, Roberta; VILLAS BOAS, João Paulo (org.). **Ginástica na escola: a teoria na prática**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HONORATO, Thiago. Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 67–86, 2016.

LIMA, Bruna de Souza Paraíso. **O trato com o conhecimento da ginástica na perspectiva crítico-superadora**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, Vitória, 2015.

LISBOA, Neide S.; TEIXEIRA, Daniel R. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. Especial, p. 1-9, dez. 2012. Disponível em: [link]. Acesso em: 3 fev. 2025.

LORENZINI, Ana Rita da Silva. **A relação dialética conteúdo e método no trato com a ginástica na escola**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2013.

MALDONADO, Daniel; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A educação física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p188>. Acesso em: 5 maio 2024.

RINALDI, Isabel Porto Bueno; PAOLIELLO, Elizabeth. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-243, jan. 2008. Disponível em: [link].

SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. A ginástica vai à escola.

Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. 1997. 163 f. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1997. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1584404>. Acesso em: 5 maio 2024.

SONTAG, Bárbara *et al.* Gimnasia de competición en la trayectoria escolar de estudiantes ingresantes a la licenciatura en Educación Física en Paraná – Brasil. **Pensar en Movimiento**, San José, v. 18, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/pensarmov.v18i1.42148>.

VALLE, Priscila Ribeiro Dalla; FERREIRA, Juliane de Lourdes. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, p. e49377, 2025.

6 ARTIGO I - GINÁSTICA ESCOLAR: REVISÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES²

SCHOOL GYMNASTICS: REVIEW OF THESES AND DISSERTATIONS

6.1 Resumo

Este artigo analisa o estado da arte sobre a ginástica no contexto escolar e sua interface com a Educação Física, por meio de uma revisão integrativa de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2014 e 2024, disponíveis no Portal da CAPES. Foram selecionados 16 trabalhos que abordam diretamente a temática. Os estudos evidenciam avanços na compreensão da ginástica como conteúdo da cultura corporal, destacando abordagens críticas e propostas pedagógicas inclusivas, como a Ginástica para Todos e a Ginástica de Conscientização Corporal. Persistem, contudo, desafios relacionados à formação docente, às condições materiais e à permanência de práticas tecnicistas.

Palavras-chave: Ginástica Escolar. Educação Física. Revisão de Literatura. Escola.

Abstract

This article analyzes the state of the art on gymnastics in the school context and its interface with Physical Education, through an integrative review of theses and dissertations produced in Brazil between 2014 and 2024, available on the CAPES Portal. Sixteen papers were selected that directly address the theme. The studies show advances in understanding gymnastics as part of bodily culture content, highlighting critical approaches and inclusive methodological proposals, such as Gymnastics for All and Body Awareness Gymnastics. However, challenges remain related to teacher training, material conditions, and the persistence of technical-focused practices.

Keywords: School Gymnastics. Physical Education. Literature Review. School.

6.2 Introdução

A ginástica, enquanto conteúdo estruturante da Educação Física escolar,

² Artigo submetido à Revista Biomotriz.

apresenta uma trajetória marcada por transformações históricas, pedagógicas e culturais que tensionam sua presença no cotidiano da escola. A ginástica, em sua origem e desenvolvimento, esteve associada a perspectivas higienistas, militarizadas e/ou tecnicistas, no entanto, recentemente vem sendo ressignificada à luz de abordagens críticas que a compreendem como a prática corporal plural, atravessada por dimensões expressivas, lúdicas, estéticas e formativas. Nesse sentido, discutir a ginástica na escola implica problematizar suas formas de manifestação, os sentidos e significados que são atribuídos no currículo e nas práticas docentes.

Nas últimas décadas, observa-se um crescente interesse acadêmico em compreender como a ginástica tem sido tematizada na formação inicial e continuada de professores, nas propostas curriculares e nas experiências pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica. Tal interesse reflete a necessidade de ampliar o repertório de conteúdos trabalhados na escola, superando reducionismos que limitam a Educação Física a determinadas práticas hegemônicas. Ao investigar a produção científica sobre a temática, torna-se possível identificar tendências teóricas, enfoques didáticos e perspectivas críticas que vêm contribuindo para redefinir o lugar da ginástica no contexto escolar.

Realizar um estado da arte sobre a ginástica na escola, portanto, significa mapear como o campo acadêmico tem construído conhecimentos acerca dessa prática corporal, evidenciando convergências, disputas conceituais e lacunas investigativas. Trata-se de um movimento que possibilita compreender como a ginástica vem sendo pensada enquanto conteúdo formativo, capaz de promover experiências corporais significativas, ampliar repertórios culturais e fortalecer processos de ensino e aprendizagem na Educação Física. Nesse sentido, a análise da produção científica recente contribui para qualificar o debate e fomentar novas investigações e intervenções pedagógicas no âmbito escolar.

O presente artigo tem como objetivo delinear o estado da arte sobre a temática da ginástica no contexto escolar e em sua interface com a Educação Física, a partir de dissertações e teses produzidas entre os anos de 2014 e 2024. A delimitação do recorte temporal entre 2014 e 2024, justifica-se pela necessidade de analisar a produção científica mais recente sobre a ginástica no contexto escolar, considerando as transformações pedagógicas, curriculares e epistemológicas ocorridas na última década. Esse período evidencia o fortalecimento da pós-graduação no Brasil e o consequente aumento de dissertações e teses, permitindo identificar tendências

contemporâneas, avanços teóricos e metodológicos, bem como lacunas no campo da Educação Física, o que confere atualidade e relevância à análise do estado da arte proposta.

6.3 Materiais e métodos

Foi realizada uma revisão de literatura que possibilita a identificação, análise e síntese do conhecimento já produzido sobre determinado tema. Nesse sentido, realizar uma revisão criteriosa permite compreender os avanços, lacunas e contradições existentes na área, além de situar a pesquisa no contexto acadêmico atual (GIL, 2019; LAKATOS & MARCONI, 2021).

O levantamento da literatura foi realizado no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, compreendendo produções acadêmicas no período de 2014 a 2024. A escolha do recorte temporal buscou privilegiar estudos recentes e, portanto, mais alinhados com as discussões contemporâneas da área.

A busca foi orientada pelos seguintes descritores: "ginástica", "ginástica escolar" e "ginástica e educação física". Na pesquisa inicial foram encontrados 585 trabalhos, sendo eles 370 dissertações de mestrado e 116 teses de doutorado. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 16 (dezesseis) trabalhos com foco na ginástica na escola. A opção pelo portal da CAPES justifica-se por seu papel de repositório qualificado da produção científica brasileira em nível de pós-graduação *stricto sensu*, sendo amplamente reconhecido como fonte confiável e abrangente para levantamento de pesquisas acadêmicas. A busca foi realizada de forma sistemática, com a seleção dos trabalhos a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, considerando-se aqueles que abordassem de maneira direta a temática proposta.

Do ponto de vista metodológico, a revisão de literatura adotou princípios da revisão integrativa, buscando reunir, descrever e interpretar os principais achados da produção acadêmica sobre o tema. Conforme aponta Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse tipo de revisão permite uma análise ampla e reflexiva, promovendo uma compreensão aprofundada sobre a temática estudada.

Complementarmente, para assegurar rigor à sistematização, foram seguidas as orientações metodológicas de Ferrari (2015), que recomenda a explicitação clara dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos textos em português que tinham, no título ou no resumo, as palavras chaves: "ginástica escolar", "ginástica", "ginástica

e educação física”, foram excluídos textos escritos em língua estrangeira, com data anterior a 2014 que não apresentassem, no título ou no resumo, as palavras-chave da pesquisa.

O uso de descritores relacionados à ginástica e sua articulação com a Educação Física escolar reflete o interesse em compreender como essa prática corporal tem sido tratada na formação de professores, no currículo escolar e nas práticas pedagógicas. Ao realizar esse mapeamento pretende-se identificar tendências e abordagens predominantes, além de evidenciar possíveis lacunas e caminhos para a pesquisa e a intervenção pedagógica. Nesse sentido, esta revisão tem a intencionalidade de contribuir com a consolidação do conhecimento sobre a ginástica no ambiente escolar, favorecendo a reflexão crítica e a qualificação das práticas docentes no campo da Educação Física.

6.4 Resultados e discussões

Ao todo, foram selecionados 16 trabalhos que contemplavam os requisitos previamente definidos na pesquisa. Com base na leitura dos textos os mesmos foram divididos em três categorias. A primeira foi denominada “História, manuais da ginástica e escolarização”, com dois trabalhos; a segunda intitula-se “Ginástica na escola: realidade escolar e propostas pedagógicas”, com oito trabalhos produzidos nessa temática; e a terceira é a “Formação docente e conteúdos Gímnicos”, a qual foram identificados cinco estudos.

História, manuais da ginástica e escolarização

A constituição da ginástica como conteúdo escolar insere-se em um processo histórico mais amplo de institucionalização das práticas corporais no âmbito da educação moderna. Diversos estudos no campo da história da Educação Física têm evidenciado que, a partir do século XIX, a incorporação do corpo ao projeto educativo esteve profundamente vinculada às transformações sociais, científicas e culturais daquele período.

Nesse contexto, discursos provenientes da medicina, da higiene e da pedagogia passaram a orientar novas formas de intervenção sobre os corpos, atribuindo à escola um papel central na formação física, moral e intelectual dos

indivíduos. A ginástica escolar emerge, assim, como uma das principais estratégias pedagógicas de organização e sistematização das práticas corporais, articulando-se a ideais de saúde, disciplina e progresso que atravessaram os projetos educacionais da modernidade.

Quadro 1 – Categoria História, manuais da ginástica e escolarização.

Título	Autor/Ano/Publicação	Instituição	Objetivo	Método
A Escolarização dos Exercícios Físicos e os Manuais de Ginástica no Processo de Constituição da Educação Física como Disciplina Escolar (1882-1926)	Diogo Rodrigues Puchta (2015) Tese	UFMG	Compreender como a escolarização dos exercícios físicos e da ginástica, incluindo os manuais, contribuiu para a constituição da Educação Física como disciplina escolar.	Pesquisa histórica documental com análise de manuais, legislações, relatórios e periódicos.
A Ginástica como Prática Educativa na Bahia (1850-1920)	Aline Gomes Machado (2018) Dissertação	UFBA	Investigar o papel da ginástica como prática educativa na Bahia entre 1850 e 1920.	Pesquisa histórica com análise documental de fontes primárias e secundárias.

Fonte: Autores (2026).

As concepções higienistas no âmbito da educação e da ginástica passaram a dominar o cenário educacional em meados do século XIX. No contexto da modernidade e da ascensão da ciência, inclusive da chamada ginástica científica, consolidou-se uma racionalidade corporal articulada aos processos de industrialização, urbanização e desenvolvimento científico. Tal movimento engendrou

uma compreensão do corpo como “máquina”, orientada por princípios de eficiência, disciplina e produtividade (MACHADO, 2018).

Nesse mesmo período, como assinala Puchta (2015), a escola deixa de ser concebida apenas como espaço de transmissão de saberes elementares e passa a assumir a função de promover uma formação mais ampla do indivíduo. A incorporação sistemática da preocupação com o corpo no ensino primário constitui, assim, uma das inovações centrais desse processo, ampliando o currículo para além do ler e escrever e integrando práticas corporais como parte do projeto educativo moderno.

Com a chegada desses ideais ao Brasil, ainda em meados do século XIX, os olhares das elites e de diversos intelectuais voltaram-se para as instituições escolares como *locus* privilegiado de formação do “homem moderno” requerido por uma sociedade em transformação (MACHADO, 2018). A educação passou a ser entendida como estratégia de conformação de sujeitos física e moralmente vigorosos, capazes de responder às demandas de um país que buscava alinhar-se aos padrões civilizatórios europeus.

Nesse contexto, conforme demonstra Puchta (2015), a adoção de manuais estrangeiros, especialmente aqueles que sistematizavam o método francês, relacionou-se tanto à carência de formação específica de professores quanto ao intento de modernizar a prática escolar segundo referenciais europeus. Tais manuais não se restringiam à dimensão física: prescreviam exercícios ordenados, controle rigoroso do tempo e do espaço, normas relativas ao vestuário e à disciplina, articulando higiene, moralidade e formação corporal. A inserção desses compêndios na educação básica brasileira representou, assim, um marco na sistematização dos conteúdos e métodos da Educação Física e da ginástica, estabelecendo fundamentos que reverberam, sob diferentes configurações, até a contemporaneidade.

Entretanto, se por um lado tal modelo contribuiu para a sistematização dos conteúdos e para a institucionalização da ginástica na escola, por outro, também consolidou uma lógica normativa e disciplinar do corpo, fortemente marcada por pressupostos higienistas, biologicistas e moralizantes. A centralidade da ordem, da repetição técnica e da padronização gestual produziu uma pedagogia voltada à homogeneização dos corpos, desconsiderando diferenças culturais, de gênero, de classe e de habilidade. Nesse enquadramento, a ginástica foi frequentemente mobilizada como instrumento de regulação e controle, subordinando a experiência corporal à eficiência, à correção e à produtividade, em detrimento da expressividade,

da autonomia e da pluralidade de modos de mover-se.

À luz dos debates contemporâneos da Educação Física escolar, abre-se espaço para a construção de outras possibilidades formativas. Uma abordagem inclusiva da ginástica implica deslocá-la de um paradigma estritamente técnico-normativo para uma perspectiva crítico-cultural, na qual as práticas corporais sejam compreendidas como produções históricas, sociais e simbólicas. Isso supõe reconhecer a diversidade dos corpos e das experiências, valorizar processos de experimentação, criação e cooperação, e articular a ginástica a princípios de participação, acessibilidade e respeito às diferenças. Nesse horizonte, o ensino da ginástica pode assumir uma função emancipatória, favorecendo a leitura crítica das tradições que a constituíram e promovendo vivências que ampliem repertórios motores, mas também éticos e estéticos, em consonância com as demandas de uma escola democrática e socialmente referenciada.

Ginástica na escola: realidade escolar e propostas pedagógicas

O diagnóstico e a análise da realidade escolar no contexto do ensino da ginástica revelam elementos que vão além da simples observação das condições físicas ou materiais da escola, abrangendo também aspectos históricos, culturais e pedagógicos que influenciam a apropriação desse conteúdo pelos estudantes.

Quadro 2 – Ginástica na escola: realidade escolar e propostas pedagógicas

Título/Publicação	Autor/Ano	Instituição	Objetivo	Método
A “Ginástica para Todos” como prática inovadora na Educação Física	Gislane Nunes Leitão (2021) Dissertação	IFF	Investigar a implementação da Ginástica para Todos como prática inovadora nos cursos técnicos integrados do	Estudo de caso, abordagem qualitativa, análise documental e entrevistas.

			IFFluminense.	
A Ginástica Circense à Luz da Pedagogia Histórico-Crítica	Jamildo Rios de Almeida (2019) Dissertação	UFES	Elaborar o conceito de ginástica circense à luz da pedagogia histórico-crítica, contribuindo para a formulação da cultura corporal na Educação Física.	Estudo teórico-metodológico baseado no materialismo histórico-dialético, revisão bibliográfica e análise conceitual.
Afinal, Fruímos e Problematizam o s a Ginástica de Conscientizaç ão Corporal da Escola?	Adauto André Soares Melo (2024) Disserta ção	UFMG	Investigar a construção de aulas sobre Ginástica de Conscientização Corporal com alunos do 9º ano, promovendo engajamento e protagonismo.	Pesquisa qualitativa com planejamento participativo e aplicação prática de propostas.
As Ginásticas de Conscientizaç ão Corporal e as Possibilidades das Orientações da BNCC nas Aulas de Educação	João Batista dos Reis Viana (2023) Disserta ção	UFMG	Descrever como o professor-pesquisador promove a tematização e experimentação das Ginásticas de Conscientização Corporal no Ensino Médio a partir da BNCC.	Pesquisa-ação exploratória, abordagem qualitativa, questionários e diário de campo.

Física no Ensino Médio				
Ginástica na escola: possibilidades pedagógicas nos Anos Finais do Ensino Fundamental	Julienne de Lucena Souto Marinho (2022) Dissertação	UFRN	Analisar possibilidades pedagógicas para o ensino da ginástica nos anos finais do ensino fundamental.	Abordagem qualitativa, pesquisa-ação com turmas de 7º ano.
O Afastamento Discente das Práticas Gímnicas: Retrato de Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II	Helen Maria Rodrigues da Silva (2024) Dissertação	UNESP	Investigar as razões do afastamento dos alunos das práticas gímnicas no Ensino Fundamental II.	Estudo de caso, observação de aulas e entrevistas com alunos e professores.
O Trato com o Conhecimento da Ginástica na Escola	Cristina Souza Paraíso (2015) Tese	UFBA	Propor abordagem crítico-superadora para o trato com a ginástica na escola.	Estudo teórico e empírico baseado no materialismo histórico-dialético.
O Trato da Ginástica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Adriana Sicati de Souza Maciel (2020) Dissertação	UEM	Analisar o trato da ginástica na Educação Física escolar nos anos iniciais.	Modelo escandinavo com revisão integrativa, pesquisa descritiva e

				intervenção pedagógica.
Os Conteúdos Ginásticos do Ensino Fundamental II no Currículo do Estado de São Paulo	Marina Aggio Murbach, (2017) Dissertação	UNESP	Analisar a implementação dos conteúdos ginásticos propostos pelo currículo do Estado de São Paulo.	Pesquisa qualitativa descritiva com entrevistas e observações.
Ressignificação da Ginástica na Escola: Proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física Anos Iniciais	Maloá de Fátima Francisco (2020) Dissertação	UFSCar	Implementar e analisar uma proposta de Ginástica Para Todos na Educação Física dos anos iniciais.	Pesquisa-ação, abordagem qualitativa.

Fonte: Autores (2026).

Murbach (2017) destaca que, no caso dos conteúdos gímnicos no ensino fundamental II, não basta que estes estejam previstos nos currículos ou presentes na escola; é necessário que haja condições adequadas para o seu desenvolvimento qualificado.

A pesquisa evidencia que o trabalho docente se torna difícil em contextos desmotivadores, como turmas numerosas, espaços inadequados, carência de materiais e documentos que apenas indicam conteúdos a serem reproduzidos, sem orientar práticas significativas. Esses fatores reforçam uma educação reprodutiva na Educação Física, centrada no fazer sem reflexão sobre o componente curricular em estudo. Soma-se a isso a formação insuficiente dos professores, que muitas vezes

não recebem a devida instrução ou apropriação dos elementos da ginástica para superar modelos de ensino tecnicistas e reprodutores.

Silva (2024), ao examinar o afastamento discente das práticas gímnicas, evidencia que a compreensão dessa problemática requer a análise das condições objetivas e subjetivas que incidem sobre a participação dos estudantes no contexto escolar. Entre os fatores apontados, destacam-se a insuficiência de materiais adequados, a fragilidade na formação docente específica para o ensino da ginástica e a hegemonia de determinadas modalidades esportivas na cultura escolar, que acaba por restringir a diversidade de experiências corporais ofertadas. Além disso, aspectos relacionados ao gênero, autoestima, à imagem corporal e às experiências prévias com a ginástica podem impactar diretamente o interesse e a permanência dos estudantes nessas práticas.

Pode-se afirmar, portanto, que os estudos apontam que o diagnóstico e a análise da realidade escolar extrapolam um mero levantamento técnico de dados, configurando-se como um exercício interpretativo e crítico. Tal movimento demanda que o professor reconheça a escola como espaço social e historicamente constituído, no qual práticas pedagógicas são produzidas, disputadas e ressignificadas, sob a influência de condicionantes materiais e simbólicos. A partir dessa leitura ampliada, torna-se possível elaborar intervenções pedagógicas que dialoguem com as necessidades concretas da comunidade escolar e, simultaneamente, assegurem o acesso à ginástica como conhecimento sistematizado, integrante da formação integral dos estudantes.

A reflexão sobre as propostas pedagógicas para o ensino da ginástica na escola insere-se no movimento contemporâneo de ressignificação da Educação Física enquanto componente curricular comprometido com a formação humana integral. Diante das críticas dirigidas aos modelos tradicionais, marcados pelo tecnicismo, pela fragmentação dos conteúdos e pela centralidade exclusiva no desempenho físico, emergem investigações que buscam fundamentar práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e contextualizadas.

No âmbito das práticas contemporâneas, Melo (2024), ao investigar a inserção da Ginástica de Conscientização Corporal (GCC) no contexto escolar, evidencia que o diagnóstico da realidade constitui etapa indispensável para a construção de intervenções significativas. Ao desenvolver uma proposta pedagógica alinhada à BNCC, o autor demonstra que práticas como relaxamento, yoga e meditação podem

ser incorporadas às aulas de Educação Física, articulando dimensão crítica e dimensão expressiva do movimento. Tal perspectiva dialoga com o processo de renovação da área, no qual o protagonismo discente e a valorização da experiência sensível ganham centralidade.

Corroborando essa direção, Viana (2023) implementa, no Ensino Médio, um plano de ação composto por dez aulas envolvendo Bioenergética, Feldenkrais, Meditação, Antiginástica, Ginástica Holística, Massagem e Automassagem, Ioga, Eutonia e Tai Chi Chuan. O estudo demonstra que a GCC, ao enfatizar respiração, postura e atenção plena, favorece experiências de autoconhecimento e ressignificação corporal, além de revelar viabilidade pedagógica mesmo em contextos com limitações materiais. Assim, a ginástica amplia-se para além da dimensão técnica, contemplando aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais.

Paralelamente, o debate sobre a inserção da ginástica na escola aponta para a necessidade de superar modelos tradicionais centrados na repetição técnica, avançando em direção a metodologias que valorizem participação, cooperação e criatividade. Nesse contexto, Francisco (2020) destaca a Ginástica para Todos (GPT) nos anos iniciais como prática inclusiva e não competitiva, capaz de promover experiências coletivas e expressivas. Leitão (2019) reforça essa perspectiva ao defender a GPT como prática inovadora que ressignifica o conteúdo, aproximando-o das realidades culturais dos estudantes e ampliando o repertório corporal, em consonância com uma pedagogia crítica comprometida com a formação integral.

Complementando esse movimento, Marinho (2022) evidencia que a ausência histórica da ginástica nos anos finais do ensino fundamental pode ser superada por meio de propostas que valorizem o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento. Do mesmo modo, Maciel (2018), ao refletir sobre os anos iniciais, sustenta que práticas inovadoras devem ultrapassar a mera reprodução técnica, promovendo vivências diversificadas e significativas.

A discussão acerca das abordagens teóricas e das pedagogias críticas no trato com o conhecimento da ginástica escolar encontra respaldo em produções fundamentadas no materialismo histórico-dialético, na pedagogia histórico-crítica e na abordagem crítico-superadora. Essas perspectivas compreendem a educação como prática social mediada pela historicidade, pela luta de classes e pela emancipação humana, defendendo a socialização do conhecimento sistematizado como condição para a formação omnilateral dos estudantes.

Almeida (2019) ressalta que a pedagogia histórico-crítica, ao reconhecer a ginástica circense como expressão da cultura corporal, defende seu tratamento como conteúdo clássico da Educação Física. O ensino, nessa perspectiva, não deve restringir-se a práticas espontâneas ou utilitárias, mas orientar-se à apropriação consciente das objetivações culturais historicamente produzidas. O autor evidencia, contudo, que a efetivação desse projeto enfrenta obstáculos concretos, como fragilidades na formação inicial dos professores e a carência de recursos materiais nas escolas.

Em consonância, Paraiso (2015) argumenta que a ginástica, enquanto conhecimento clássico, deve ser abordada a partir da articulação entre teoria do conhecimento, teoria pedagógica e metodologia específica. Na perspectiva crítico-superadora, a escola assume a função de garantir o acesso aos bens culturais historicamente acumulados, vinculando-os a um projeto de transformação social. Ainda que a sistematização da ginástica nas escolas brasileiras tenha ocorrido sob a lógica do capitalismo, seu ensino pode e deve ultrapassar os limites históricos que a constituíram, superando concepções pautadas na dualidade corpo-mente, no tecnicismo e na ênfase exclusiva nas aptidões físicas, para compreendê-la em sua totalidade histórica e cultural.

Almeida (2019) e Paraiso (2015) convergem ao afirmar que a pedagogia histórico-crítica, articulada à abordagem crítico-superadora, oferece um referencial teórico-metodológico consistente para o ensino da ginástica escolar, ao integrar conhecimento científico, prática social e formação crítica, visando à constituição de sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade.

Dessa forma, observa-se que as propostas pedagógicas e metodologias contemporâneas para o ensino da ginástica na escola convergem para um modelo de ensino pautado na inclusão, na contextualização e na participação ativa dos estudantes. Tal orientação desloca o foco de abordagens homogêneas e prescritivas para práticas pedagógicas centradas nos sujeitos e nas realidades socioculturais que atravessam a escola. Ao articular inclusão, criticidade e criação, essas experiências tensionam reducionismos históricos de matriz tecnicista e biologicista e reafirmam que a ginástica, quando tratada como conhecimento culturalmente produzido, pode contribuir de maneira efetiva para a formação humana integral.

Formação docente e conteúdos Gímnicos

A formação docente para o ensino dos conteúdos gímnicos na escola requer atenção tanto à formação inicial quanto à formação continuada, pois o acesso, a compreensão e a prática desses conteúdos estão diretamente relacionados às experiências e ao repertório construídos pelo professor ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional.

Quadro 3 – Formação docente e conteúdos Gímnicos

Título/Publicação	Autor/Ano	Instituição	Objetivo	Método
A Ginástica que se Aprende e a Ginástica que se Ensina: Retratos da formação e atuação do professor de Educação Física	Vivian Mesquita Gomes (2021) Dissertação	Uniso	Compreender a presença/ausência das práticas gímnicas nas aulas de Educação Física escolar e sua relação com a formação docente.	Abordagem qualitativa descritiva, levantamento documental e questionário a professores.
A Sistematização do Conhecimento Ginástica nas Aulas de Educação Física em Escolas de Referência em Ensino Médio do Estado de Pernambuco	Rafaelle de Araujo Lima e Brito (2018) Dissertação	UPE	Analisar a sistematização do conhecimento Ginástica nas aulas de Educação Física dos professores das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco.	Estudo de campo, abordagem qualitativa, método hermenêutico-dialético.
Construção, Implementação e	Misma Lima	UNIVASF	Construir, implementar e	Pesquisa aplicada,

Avaliação de um Material Pedagógico sobre o Ensino da Ginástica nas Aulas de Educação Física	Mariano (2018) Dissertação		avaliar um material pedagógico para o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física.	abordagem qualitativa, desenvolvimento e validação de material pedagógico.
Ginástica Brincante: Uma Proposta de Formação Continuada para Professores e Professoras da Educação Infantil	Eduarda Vesfal Dutra (2023) Dissertação	UFPel	Propor e analisar a formação continuada em ginástica brincante para professores da educação infantil.	Pesquisa-ação, abordagem qualitativa com professores participantes.

Fonte: Autores (2026).

Brito (2019), reforça que a sistematização do conhecimento gímico nas aulas de Educação Física escolar deve considerar a integração entre fundamentos técnicos, objetivos educacionais e contexto sociocultural. Quando o professor organiza suas aulas com base no desenvolvimento de competências e habilidades, o conhecimento pode ser sistematizado de forma crítica e coerente. Nesse sentido, a ginástica deve ser inserida como conteúdo estruturado, em diálogo com o contexto escolar, e não apenas tratada como forma de aquecimento ou recurso instrumental. O autor destaca que cabe à formação inicial propiciar ao professor condições para compreender a ginástica como parte da cultura corporal, dotada de significados que vão além da execução motora, e à formação continuada teria a intencionalidade de aprofundar e atualizar esses saberes de forma crítica e contextualizada.

Gomes (2021) evidencia que, na formação inicial, a ginástica é frequentemente abordada de modo fragmentado, com frágil articulação entre seus fundamentos históricos, conceituais e metodológicos, o que dificulta a apropriação crítica do conteúdo pelos futuros professores. Para além do domínio técnico, torna-se imprescindível que o docente desenvolva condições de ensinar a ginástica também

em sua dimensão estética, incorporando processos de criação e experiências sensíveis ao percurso pedagógico.

Nessa direção, Pinto (2013) sustenta que os métodos de aprendizagem da ginástica podem fundamentar-se na criação, entendida como processo no qual os estudantes são mobilizados a produzir algo novo a partir dos elementos apresentados. Tal criação ancora-se nas experiências corporais previamente vivenciadas e projeta-se na invenção de gestos capazes de expressar sentidos e significados. O afastamento dessa dimensão estética na formação docente repercute diretamente na prática pedagógica, gerando insegurança e restringindo as possibilidades de intervenção no trabalho com os estudantes.

Dutra (2023), ao propor uma formação continuada centrada na ginástica brincante para professores da educação infantil, demonstra que a ampliação de repertório e o compartilhamento de experiências entre docentes potencializam o trabalho pedagógico, as formações continuadas não devem ser distintas a prática docente dos professores. A autora observa que, quando o professor vivencia práticas significativas e alinhadas à realidade escolar, ocorre não apenas a melhoria técnica, mas também uma ressignificação da ginástica como conteúdo de direito dos estudantes, fortalecendo sua presença no currículo. É notório que a formação inicial dos professores não proporciona subsídios para o trato dos conteúdos gímnicos, ressaltando a importância das formações continuadas para o desenvolvimento da educação.

Por sua vez, Mariano (2018) direciona sua análise à produção de materiais pedagógicos, com destaque para a criação coletiva do material “Dialogando sobre o ensino: Ginástica na escola”. O estudo aponta que a ausência de materiais didáticos específicos para o ensino da ginástica fragiliza o trabalho docente, evidenciando a necessidade de elaboração de instrumentos pedagógicos flexíveis, não seriados e adaptáveis às distintas realidades escolares. O autor também destaca como problemática a falta de delimitação quanto aos contextos de aplicação desses materiais, defendendo que tal abertura pode contribuir para superar modelos reprodutivistas de transmissão do conhecimento e favorecer práticas mais contextualizadas e críticas. A avaliação do material evidenciou impactos positivos, tanto no planejamento quanto na execução das aulas, gerando maior interação e envolvimento dos estudantes. Nesse sentido, a produção de materiais pedagógicos de ginástica, associada a processos de formação continuada e acompanhamento

pedagógico, constitui-se como estratégia fundamental para qualificar o ensino da ginástica na escola.

Em convergência, os estudos apontam que a articulação entre formação inicial e formação continuada é fundamental para consolidar o conhecimento gímnico na prática pedagógica. Esse processo deve ser pautado por uma abordagem crítico-reflexiva, que possibilite ao professor compreender os conteúdos de forma ampla, dominar seus fundamentos e desenvolver metodologias coerentes com o contexto e as necessidades dos estudantes. Gomes (2021) nos lembra que a prática docente não deve restringir-se apenas ao que foi aprendido na formação inicial, pois sua atuação resulta da combinação entre experiências práticas, contexto de trabalho, expectativas da comunidade escolar e identidade profissional. Assim, a formação inicial constitui apenas a base sobre a qual se constrói a atividade docente.

6.5 Conclusão

Como síntese dos achados, a pesquisa evidenciou que a produção acadêmica sobre ginástica escolar nos programas de pós-graduação brasileiros encontra-se majoritariamente concentrada no nível de mestrado, totalizando 14 dissertações e apenas duas teses. Esse dado indica, por um lado, a relevância do tema no âmbito das investigações de mestrado e, por outro, revela ainda uma presença mais tímida de estudos no nível doutoral, o que sugere possibilidades de ampliação e aprofundamento das pesquisas futuras nessa área.

No que se refere à distribuição geográfica, observou-se uma concentração significativa de estudos na região Sudeste, com seis trabalhos identificados, seguida pela região Nordeste, com cinco pesquisas. A região Centro-Oeste apresentou três estudos e a região Sul dois, evidenciando assim uma distribuição desigual da produção científica em ginástica escolar no país.

Outro aspecto relevante diz respeito ao perfil das autorias e às temáticas investigadas. A maior parte dos estudos foi realizada por mulheres, totalizando 12 produções, o que evidencia a presença expressiva de pesquisadoras na construção do conhecimento sobre ginástica escolar. Em termos temáticos, dez dos trabalhos analisados situam-se na categoria que aborda propostas para o ensino da ginástica na escola, refletindo diretamente sobre a realidade do contexto escolar e buscando contribuir com práticas pedagógicas para a Educação Física. Além disso, destaca-se

que, dos 16 estudos analisados, apenas um não foi desenvolvido em uma instituição pública de ensino superior. Tal dado reforça a potência e a centralidade das universidades públicas na produção científica brasileira, evidenciando seu papel fundamental na geração de conhecimento e no desenvolvimento de pesquisas que dialogam com os desafios e as demandas da educação básica no país.

A revisão realizada evidenciou que a ginástica no contexto escolar se constitui como um campo de investigação consolidado, mas ainda permeado por vários desafios. O levantamento da produção de teses e dissertações no período de 2014 a 2024 permitiu identificar avanços significativos, sobretudo no reconhecimento da ginástica enquanto conteúdo legítimo da Educação Física, bem como na proposição de abordagens críticas e metodologias inovadoras.

Historicamente, observou-se que a ginástica esteve vinculada a ideais higienistas e a processos de escolarização que privilegiaram a racionalidade corporal e a disciplina, refletindo o contexto social, político e econômico de cada época. Nesse cenário, os manuais e programas curriculares foram fundamentais para a inserção do conteúdo na escola, ainda que, em grande parte, associados a perspectivas tecnicistas. No entanto, nas últimas décadas a produção científica tem apontado para a necessidade de ressignificar a ginástica escolar, aproximando-a das pedagogias críticas e da perspectiva da cultura corporal de movimento.

Os estudos ancorados nas pedagogias críticas reafirmam a necessidade de compreender a ginástica como um conhecimento clássico da cultura corporal, cuja apropriação exige sistematização rigorosa e mediação pedagógica intencional. Nessa perspectiva, seu ensino deve ultrapassar abordagens fragmentadas e utilitaristas, orientando-se por uma leitura histórica e social que possibilite aos estudantes apreenderem seus fundamentos, significados e implicações culturais de forma crítica e consciente.

Outro ponto relevante identificado refere-se às propostas pedagógicas que enfatizam a inclusão, criatividade e o protagonismo dos estudantes. Nesse aspecto, a GPT e a GCC emergem como alternativas pedagógicas que ampliam o repertório motor e promovem experiências significativas, acessíveis e contextualizadas à realidade escolar. Essas propostas demonstram potencial para superar o afastamento discente e atribuir novos sentidos ao conteúdo, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A revisão também destacou as fragilidades da formação docente inicial,

apontada como elemento determinante para a qualificação do ensino da ginástica. As lacunas na formação, a ausência de materiais pedagógicos específicos e as condições estruturais precárias das escolas foram apontadas quase como unânimes dentre os textos analisados, como fatores de desmotivação e causadores da não inserção da ginástica na escola. Por outro lado, experiências de formação continuada, associadas à produção de materiais pedagógicos flexíveis e contextualizados, revelaram-se estratégias promissoras para fortalecer o trabalho docente e ampliar a presença da ginástica no currículo.

Conclui-se, de modo geral, que a ginástica na escola deve ser compreendida como prática cultural e educativa que vai além do desenvolvimento motor ou da repetição técnica. Ela se configura como espaço de reflexão, expressão e construção coletiva de conhecimentos, capaz de dialogar com as demandas contemporâneas da Educação Física. Ao integrar abordagens críticas, pedagogias inclusivas e práticas de conscientização corporal, o ensino da ginástica pode contribuir de forma decisiva para a formação de sujeitos autônomos, críticos e sensíveis, reafirmando sua relevância no currículo escolar e na construção de uma educação emancipadora.

6.6 Referências

ALMEIDA, Josiane Aparecida de. **A ginástica circense à luz da pedagogia histórico-crítica**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, 2019.

BRITO, Rafaela de Araújo Lima, **A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de Educação Física em escolas de referências em ensino médio do estado de Pernambuco: realidade e possibilidades**. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado Educação Física) Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2018.

DUTRA, Eduarda Vesfal. **Ginástica brincante: uma proposta de formação continuada para professores e professoras da Educação Infantil**. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, 2023.

FRANCISCO, Maloá de Fátima. **Ressignificação da ginástica na escola: proposta da Ginástica Para Todos na Educação Física anos iniciais**. 2020. 164 f. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Vivian Mesquita. **A ginástica que se aprende e a ginástica que se ensina: retratos da formação e atuação do professor de educação física**. 2021. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEITÃO, Gislane Nunes. **A “Ginástica para Todos” como prática inovadora na Educação Física: estudo de caso nos cursos técnicos integrados no Instituto Federal Fluminense**. 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.

LORENZINI, Ana Rita da Silva. **A relação dialética conteúdo e método no trato com a ginástica na escola**. 2013. 268 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2013.

MACHADO, Aline Gomes. **A ginástica como prática educativa na Bahia (1850-1920)**. 2018. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2018.

MACIEL, Adriana Sicati de Souza. **O trato da ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MARIANO, Misma Lima. **Construção, implementação e avaliação de um material pedagógico sobre o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física**. 2018. 82f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, 2018.

MARINHO, Julienne de Lucena Souto. **Ginástica na escola: possibilidades pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental**. 2022. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

MELO, Adauto André Soares. **Afinal, fruímos e problematizamos a ginástica de conscientização corporal da escola?** 2024. 163 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008.

MURBACH, Marina Aggio. **Os conteúdos ginásticos do Ensino Fundamental II no currículo do Estado de São Paulo: desenvolvimento e análise**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2017.

NOGUEIRA, Suziane Chaves. **Os elementos da teoria histórico-cultural aplicados ao ensino-aprendizagem da ginástica**. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

PARAISO, Cristina Souza. **O trato com o conhecimento da ginástica na escola: contribuições para uma proposta pedagógica pautada na abordagem crítico-superadora da educação física**. 2015. 125 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2015.

PUCHTA, Diogo Rodrigues. **A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da educação física como disciplina escolar (1882-1926)**. 2015. 285 f. Tese (Programa da Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SILVA, Helen Maria Rodrigues da. **O afastamento discente das práticas gímnicas: retrato de aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II**. 2024. 243 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2024.

VIANA, João Batista dos Reis. **As Ginásticas de Conscientização Corporal e as Possibilidades das Orientações da BNCC nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. 2023. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2023.

7 ARTIGO II - A GINÁSTICA NA PRÁTICA ESCOLAR: IMPLEMENTAÇÃO DO RECURSO EDUCACIONAL “DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA GINÁSTICA ESCOLAR”

Resumo

A ginástica, como conteúdo da cultura corporal, possui potencial para o desenvolvimento integral dos estudantes na Educação Física escolar, embora ainda seja pouco explorada ou associada ao alto rendimento esportivo. Este estudo teve como objetivo desenvolver uma cartilha pedagógica para o ensino das ginásticas na Educação Física escolar, a partir da implementação de planos de aula com estudantes do ensino fundamental da rede municipal de Araguaína-TO. Foi aplicada uma sequência didática contemplando diferentes manifestações gímnicas, como artística, rítmica e atividades circenses, adaptadas à realidade escolar. Registros das aulas possibilitaram analisar aprendizagens, desafios e potencialidades do processo. Os resultados indicam que a abordagem lúdica, progressiva e contextualizada favoreceu a participação, a criatividade e a ampliação do repertório motor. Desafios relacionados às diferenças de habilidades, resistência inicial e limitações estruturais foram enfrentados por meio de adaptações pedagógicas. A cartilha elaborada busca subsidiar a prática docente no ensino das ginásticas.

Palavras-chave: Ginástica escolar; Educação Física; Prática pedagógica; Ensino fundamental.

Abstract

Gymnastics, as a component of body culture, has significant potential for students' integral development in school Physical Education; however, it is still underexplored or often associated with high-performance sports. This study aimed to develop a pedagogical booklet for teaching gymnastics in school Physical Education, based on the implementation of lesson plans with elementary school students from the municipal education network of Araguaína, Tocantins, Brazil. A didactic sequence was applied, including artistic, rhythmic, and circus activities adapted to the school context. Lesson records enabled the analysis of learning processes, challenges, and potentials. Results indicate that a playful, progressive, and contextualized approach fostered participation, creativity, and the expansion of motor repertoire. Challenges related to

skill diversity, initial resistance, and structural limitations were addressed through pedagogical adaptations. The booklet aims to support teaching practices in school gymnastics.

Keywords: School gymnastics; Physical Education; Pedagogical practice; Elementary education.

Introdução

A Educação Física escolar, enquanto componente curricular comprometido com a formação integral dos estudantes, tem como uma de suas responsabilidades possibilitar o acesso, a compreensão e a vivência das diferentes manifestações da cultura corporal. Nesse contexto, as ginásticas se apresentam como um conteúdo potente, capaz de articular aspectos motores, expressivos, criativos e sociais. No entanto, apesar de sua relevância, observa-se que esse conteúdo ainda ocupa um espaço reduzido nas aulas, sendo frequentemente associado a práticas esportivas de alto rendimento ou a exercícios descontextualizados, o que dificulta sua apropriação no cotidiano escolar.

Essa limitação está diretamente relacionada, em grande medida, à forma como as ginásticas são historicamente representadas e ensinadas, muitas vezes, distantes das condições reais das escolas públicas e das experiências corporais dos estudantes. Tal cenário evidencia a necessidade de proposições pedagógicas que ressignifiquem esse conteúdo, tornando-o acessível, significativo e alinhado às diretrizes educacionais contemporâneas, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que orienta para a experimentação, fruição e compreensão crítica das práticas corporais.

Diante desse contexto, torna-se fundamental pensar o ensino das ginásticas a partir de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes, a ludicidade, a criatividade e a adaptação às realidades escolares. Nesse sentido, o planejamento e a implementação de propostas didáticas contextualizadas assumem papel central, permitindo que o conteúdo seja desenvolvido de forma progressiva, inclusiva e significativa. Ao considerar as experiências corporais dos estudantes e as condições concretas do ambiente escolar, amplia-se a possibilidade de construção de aprendizagens mais consistentes e contextualizadas.

É nesse movimento que se insere a presente pesquisa, que parte da implementação de uma sequência didática sobre as ginásticas em uma turma do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de Araguaína-TO.

A partir das experiências vivenciadas ao longo desse processo, busca-se compreender os desafios, as potencialidades e os sentidos produzidos no ensino desse conteúdo, tomando como referência a prática pedagógica desenvolvida em contexto real de ensino.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral desenvolver uma cartilha pedagógica para o ensino das ginásticas na Educação Física escolar, fundamentada na implementação de planos de aula junto a estudantes do ensino fundamental da rede municipal de Araguaína-TO. Ao propor esse produto educacional, pretende-se contribuir com a prática docente, com a oferta de subsídios teórico-metodológicos que possibilitem a ampliação e a qualificação do trabalho com as ginásticas no contexto escolar, consideradas as especificidades, os desafios e as potencialidades das escolas públicas.

Metodologia

Essa pesquisa utilizou-se da metodologia da pesquisa participante que, de acordo com Brandão (1984), caracteriza-se pela inserção ativa do pesquisador no contexto investigado, promovendo um processo investigativo construído de forma coletiva entre pesquisador e participantes, no qual a produção do conhecimento ocorre a partir da interação entre teoria e prática.

Nesse tipo de investigação, o pesquisador não se limita ao papel de observador externo, mas participa diretamente das práticas investigadas, contribuindo para a compreensão e reflexão sobre a realidade estudada. Para Gil (2019), a pesquisa participante possibilita compreender fenômenos sociais por meio da vivência direta do pesquisador no campo de investigação, favorecendo a análise crítica das práticas desenvolvidas e das experiências dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de uma sequência didática de ginástica, elaborada como recurso educacional deste estudo, em aulas de Educação Física de uma escola pública da rede municipal de ensino do município de Araguaína – TO. A investigação teve como foco compreender como a aplicação dessa proposta pedagógica contribui para o ensino das ginásticas

na Educação Física escolar, analisando as experiências vivenciadas durante o processo de implementação das aulas.

A escolha pela pesquisa participante justifica-se pela possibilidade de articular investigação e prática pedagógica, o que permite que o pesquisador, também professor, participe diretamente do processo educativo. Assim, além de investigar a realidade escolar, a pesquisa possibilita a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e contribui para o aprimoramento do ensino da ginástica no contexto da Educação Física escolar.

Além da intervenção pedagógica, a pesquisa contou com registros sistemáticos das experiências vivenciadas durante a aplicação das aulas, possibilitando analisar os desafios, potencialidades e contribuições da proposta

para o contexto escolar. Esse processo investigativo permitiu compreender de que forma a ginástica pode ser trabalhada de maneira significativa nas aulas de Educação Física, considerando as condições reais das escolas públicas e as experiências corporais dos estudantes.

A aplicação da sequência de aulas proposta nesta pesquisa foi realizada em uma turma do 4º ano dos Anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de Araguaína Tocantins. A turma era composta por estudantes com diferentes níveis de desenvolvimento motor e experiências corporais variadas, realidade comum no contexto escolar. Ao longo das aulas, buscou-se desenvolver os conteúdos das ginásticas de forma progressiva, lúdica e acessível, respeitando as possibilidades de movimento dos estudantes e as condições estruturais da escola.

Resultados e discussões

O recurso educacional “Desvendando os Mistérios da Ginástica Escolar” constitui-se como um material didático-pedagógico voltado ao ensino das ginásticas na Educação Física escolar, elaborado no contexto do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). O material parte do entendimento da ginástica como uma manifestação da cultura corporal com potencial formativo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes, ao articular dimensões motoras, cognitivas e socioemocionais.

No que se refere à organização didática, o recurso apresenta uma sistematização dos conteúdos gímnicos a partir dos fundamentos básicos, como

rolamentos, equilíbrios, saltos, rotações e formações coletivas. Essa estrutura favorece o planejamento pedagógico, ao oferecer uma progressão de complexidade que possibilita ao professor desenvolver o conteúdo de forma gradual, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes. Tal organização está em consonância com propostas que defendem a necessidade de estruturar o ensino das práticas corporais a partir de seus elementos constituintes, possibilitando a compreensão e apropriação do movimento (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017).

Além disso, a descrição detalhada dos movimentos, acompanhada de orientações técnicas e exercícios educativos, contribui para qualificar a mediação pedagógica no contexto escolar. Embora o material apresente, em um primeiro momento, os elementos básicos da ginástica, essa organização não o reduz a uma perspectiva tecnicista ou instrumental do ensino. Ao contrário, a explicitação desses elementos constitui uma base necessária para a ação pedagógica do professor, o que permite que ele compreenda a lógica interna dos movimentos e, a partir disso, possa ressignificá-los no contexto escolar.

Nesse sentido, Darido (2003) aponta que o ensino da Educação Física deve ultrapassar a mera execução técnica, ao promover a compreensão crítica das práticas corporais. Assim, o domínio desses conhecimentos amplia as possibilidades de intervenção docente, favorece a construção de propostas mais lúdicas, criativas e contextualizadas. Ou seja, o domínio do conhecimento dos elementos da ginástica não tem como finalidade a reprodução técnica dos gestos, mas sim ampliar as possibilidades de intervenção docente, favorecendo a construção de propostas mais lúdicas, criativas e contextualizadas.

Dessa forma, os elementos da ginástica deixam de ser fins em si mesmos e passam a operar como meios para o desenvolvimento de práticas alinhadas aos objetivos da Educação Física escolar, como a participação, a expressão corporal, a cooperação e a produção de sentidos sobre o movimento.

Outro aspecto relevante do material é a valorização da ludicidade e da contextualização como princípios metodológicos. As atividades propostas estabelecem relações com o cotidiano dos estudantes e com situações imaginativas, favorece o engajamento e a atribuição de sentido às práticas corporais. Tal abordagem contribui para superar modelos tradicionais centrados na repetição técnica, amplia as possibilidades de participação e construção de experiências significativas no processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se, ainda, a preocupação do recurso em dialogar com as condições reais das escolas, especialmente no que se refere à infraestrutura e à disponibilidade de materiais. Ao propor adaptações com recursos alternativos, como objetos do cotidiano e materiais de baixo custo, o material amplia as possibilidades de implementação das atividades, tornando o ensino das ginásticas mais acessível e viável no contexto da escola pública. Essa perspectiva é reforçada por Schiavon e Nista-Piccolo (2007), ao afirmarem que o ensino da ginástica na escola deve considerar as especificidades do contexto escolar e promover adaptações que garantam a participação de todos os estudantes.

Embora o recurso educacional não faça menção explícita à Ginástica para todos, observa-se que sua forma de operacionalizar as práticas pedagógicas e a concepção de ensino-aprendizagem que o fundamenta aproximam-se dos princípios que orientam essa perspectiva. Ao privilegiar propostas inclusivas, participativas e contextualizadas, o material evidencia uma compreensão da ginástica que vai além da lógica competitiva e do rendimento técnico. Nesse sentido, a diversidade de manifestações gímnicas contempladas como a ginástica artística, rítmica e circense, contribui para a ampliação do repertório corporal dos estudantes e dialoga diretamente com os pressupostos da Ginástica para Todos, ao valorizar a criatividade, a expressividade, a cooperação e a participação de todos no processo educativo.

No âmbito curricular, o material estabelece articulação com a Base Nacional Comum Curricular, ao explicitar habilidades relacionadas ao ensino das ginásticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa relação contribui para fortalecer a intencionalidade pedagógica do professor, oferecendo subsídios para o alinhamento entre prática docente e diretrizes curriculares nacionais.

A apresentação de planos de aula estruturados em uma sequência didática configura-se como um dos elementos centrais do recurso educacional, ao traduzir os pressupostos teóricos em propostas concretas de intervenção pedagógica. Esses planos contemplam objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas e processos avaliativos, favorece a organização do trabalho docente e a construção de práticas reflexivas. Dessa forma, o recurso educacional analisado apresenta-se como um instrumento potente para o ensino das ginásticas na Educação Física escolar, ao articular fundamentação teórica, proposições metodológicas e aplicabilidade prática. Sua utilização pode contribuir significativamente para a qualificação da prática pedagógica de profissionais da Educação Física escolar, amplia as possibilidades de

abordagem desse conteúdo de maneira crítica, inclusiva e contextualizada.

Aula 01 – Introdução às ginásticas

A primeira aula da sequência didática teve como objetivo apresentar a ginástica aos estudantes e aproximar esse conteúdo de suas experiências corporais cotidianas. A aula iniciou com uma roda de conversa na qual os estudantes foram convidados a expressar o que compreendiam por ginástica e em quais situações acreditavam que essa prática aparecia no cotidiano. Esse momento inicial revelou que a maior parte da turma associava a ginástica principalmente às apresentações esportivas transmitidas pela televisão, especialmente aos Jogos Olímpicos. Alguns estudantes relataram já ter vivenciado práticas relacionadas à ginástica nas aulas de Educação Física, porém demonstraram dificuldade em identificar ou nomear os elementos trabalhados, frequentemente associando a ginástica apenas a exercícios de alongamento.

Essa percepção inicial dos estudantes evidencia que a ginástica, no imaginário de muitos escolares, ainda é compreendida predominantemente como uma prática esportiva de alto rendimento, vinculada a apresentações competitivas e distantes da realidade cotidiana da escola. Segundo Ayoub (2003), essa associação é recorrente no contexto escolar, uma vez que a ginástica é frequentemente divulgada socialmente por meio de competições esportivas e espetáculos televisivos, o que contribui para a construção de uma imagem da modalidade como prática complexa, técnica e pouco acessível aos estudantes. Nesse sentido, torna-se fundamental que a Educação Física escolar apresente a ginástica como uma prática corporal possível, plural e adaptável ao contexto pedagógico.

Na sequência da aula foi proposta uma atividade em formato de circuito, na qual diferentes movimentos característicos da ginástica foram contextualizados por meio de situações imaginativas do cotidiano, como “saltar um rio”, “desviar de obstáculos” ou “equilibrar-se em uma ponte”. A utilização desse tipo de estratégia mostrou-se eficaz para favorecer a compreensão dos movimentos pelos estudantes. Quando os gestos corporais eram associados a imagens ou narrativas simbólicas, os estudantes demonstravam maior facilidade em compreender e executar as ações propostas.

Durante a realização da atividade, foi necessário reforçar constantemente as orientações do professor para que os estudantes mantivessem o foco nos elementos

gímnicos envolvidos nos movimentos. Em alguns momentos, quando essa mediação não era retomada, parte da turma passava a realizar apenas deslocamentos ou brincadeiras livres, sem relação direta com os objetivos da atividade. Esse aspecto evidencia a importância da intervenção pedagógica do professor na organização e condução das práticas corporais, garantindo que o caráter lúdico da atividade esteja articulado aos objetivos de aprendizagem. De acordo com Soares et al. (1992), a mediação pedagógica desempenha papel central nas aulas de Educação Física, pois é por meio dela que os estudantes são conduzidos à compreensão e à apropriação das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

Outro momento significativo da aula foi a realização da atividade denominada “pique cola da ginástica”. Por se tratar de uma brincadeira já conhecida pelos estudantes, a proposta gerou grande engajamento e participação da turma. A dinâmica consistia em que os estudantes, ao serem “colados”, deveriam permanecer imóveis em posições estáticas da ginástica, como avião, vela, ponte ou mesa, até serem liberados por um colega. Inicialmente, alguns estudantes apresentaram dificuldade em compreender que deveriam manter a posição corporal escolhida até serem descolados. Para superar essa dificuldade, foi necessário realizar demonstrações práticas dos movimentos e retomar as explicações sobre a dinâmica da atividade.

A demonstração dos movimentos pelo professor e por alguns estudantes que já possuíam maior familiaridade com as posições corporais mostrou-se uma estratégia importante para facilitar a compreensão da turma e aumentar a segurança na execução das atividades. Nesse sentido, a demonstração corporal configura-se como um recurso pedagógico relevante no ensino das práticas gímnicas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois permite que os estudantes visualizem e compreendam melhor a organização do movimento.

Durante a aula também foi possível observar certa resistência inicial de alguns estudantes em relação ao conteúdo apresentado. Essa resistência pode estar relacionada à pouca familiaridade da turma com o conteúdo da ginástica nas aulas de Educação Física e à percepção inicial de que se tratava de uma prática difícil ou distante de suas experiências corporais habituais. Como aponta Daolio (2004), os estudantes chegam às aulas de Educação Física trazendo consigo diferentes experiências corporais construídas em seus contextos culturais e sociais, o que influencia a maneira como se relacionam com as práticas corporais propostas na

escola. No entanto, ao longo da aula, essa percepção foi gradualmente sendo transformada à medida que os estudantes experimentavam os movimentos de forma lúdica e percebiam que eram capazes de realizá-los.

A primeira aula cumpriu o papel de introduzir o conteúdo da ginástica, para ampliar o repertório de movimentos dos estudantes e iniciar um processo de ressignificação dessa prática no contexto escolar. A utilização de estratégias pedagógicas baseadas na ludicidade, na contextualização dos movimentos e na demonstração prática mostrou-se fundamental para aproximar os estudantes desse conteúdo. Essa perspectiva dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, que propõe que os estudantes experimentem, fruam e identifiquem diferentes elementos da ginástica por meio de práticas corporais diversificadas e contextualizadas no ambiente escolar (BRASIL, 2018).

Aula 02 – Entre saltos e rolamentos

Na segunda aula o objetivo foi vivenciar, de forma simples e contextualizada, os elementos de saltos e rolamentos da ginástica. Foi realizada a atividade inicial baseada na brincadeira “Gelinho e Gelão³” adaptada para os saltos. Essa atividade mostrou-se eficaz ao aquecer os estudantes, servindo como base introdutória dos diferentes tipos de salto. A proposta gerou entusiasmo na turma e permitiu que os alunos experimentassem diferentes formas de impulsão e aterrissagem. Nesse sentido, o desenvolvimento de propostas pedagógicas de ginástica que estimulem nos estudantes atitudes como curiosidade, interesse, criatividade e criticidade requer uma abordagem diferenciada no processo de ensino.

Nessa perspectiva, os movimentos da ginástica, como o salto, podem ser trabalhados como desafios que levem os alunos a investigar e descobrir soluções corporais para determinados problemas de movimento. Uma abordagem problematizadora favorece a participação ativa das crianças, permitindo que

³ A brincadeira “Gelinho e Gelão” consiste em uma dinâmica de perseguição, na qual um participante é designado como pegador. Ao tocar outro participante, o pegador determina a forma como este ficará “colado”, podendo dizer “gelinho” ou “gelão”. No caso do “gelinho”, o participante deve permanecer agachado, imóvel, até que outro colega o “descole” ao saltar sobre seu corpo. Já no “gelão”, o participante permanece em pé, com as pernas afastadas, sendo necessário que outro colega passe por baixo de suas pernas para liberá-lo. A dinâmica promove constante movimentação, interação entre os estudantes e exige atenção às regras, além de possibilitar adaptações pedagógicas conforme os objetivos da aula.

compreendam o sentido e o significado das práticas corporais que realizam (COSTA et al., 2018).

Ao iniciar a próxima atividade fiz uma pequena demonstração das posições do corpo nos saltos, estendido, carpado, grupado e afastado, incentivando que os estudantes repetissem os movimentos algumas vezes e em movimentação pelo espaço, com isso pude perceber que seria necessário uma modificação na atividade, os estudantes não conseguiriam saltar por cima dos colegas, como havia sido solicitado em um determinado momento da aula, alguns não tinham impulsão necessária, em outros faltava técnica, em alguns escolares os dois. Assim, a atividade que antes exigia um salto por cima do colega, foi modificada para um salto ao lado do colega, essa adaptação permitiu melhor desempenho nos saltos e uma melhor execução, tendo em vista que os estudantes não precisariam mais focar os esforços em saltar sobre os colegas de turma. A necessidade de adaptação da atividade evidencia a importância da observação pedagógica contínua do professor durante as aulas, um olhar atento ao desenvolvimento da aula permite ao professor analisar o desfecho das atividades, permitindo intervenções assertivas, de forma a alcançar os objetivos pré estabelecidos.

Durante a atividade de rolamentos, foi possível observar que alguns estudantes já tinham familiaridade com o rolamento para frente, provavelmente por experiências em brincadeiras fora da escola. No entanto, outros demonstraram insegurança, principalmente em relação ao contato da cabeça com o solo. Nesse momento, foi fundamental reforçar as orientações de segurança, como manter o queixo encostado no peito e o auxílio do professor, que esteve presente ao lado de todos os alunos no momento do rolamento para evitar possíveis acidentes, especialmente com os estudantes que apresentavam maior dificuldade no movimento.

Realizar o rolamento em terreno inclinado proporcionou aos estudantes maior facilidade para execução, principalmente no rolamento para trás, em que o medo de algo acontecer é bastante presente, nesse momento a demonstração do professor ajuda os estudantes com dúvidas e confiança, ver o movimento sendo realizado facilita a compreensão. Caso o professor não consiga fazer os rolamentos por limitações físicas ou outras questões, sugere-se a utilização de vídeos para a demonstração dos educativos aos estudantes. Outra possibilidade é colocar um estudante que já conhecia o movimento para realizar, demonstrando para os demais como seria o auxílio do professor no movimento, o intuito era deixar os estudantes mais confiantes,

transmitir para a turma confiança se torna fundamental no ensino da ginástica, uma vez que grande parte dos estudantes veem à ginástica e seus elementos como algo inatingível.

A atividade “Saltando o mundo”, que utilizava objetos do cotidiano como obstáculos, mostrou-se bastante significativa. Além de estimular a criatividade, permitiu trabalhar progressivamente a dificuldade dos saltos. Na roda de conversa final foi o ponto mais citado, como a melhor atividade, acredito que a organização da atividade com objetos comuns, como garrafinhas, tênis e cadeiras, contextualizou e trouxe sentido à prática. O desenvolvimento de elementos corporais e acrobáticos da ginástica pode ocorrer a partir da exploração de diferentes espaços e materiais presentes no ambiente escolar, como bancos, escadas, quadras, gramados e até estruturas naturais ou equipamentos alternativos. Além disso, o uso de aparelhos tradicionais e não tradicionais possibilita ampliar as experiências corporais dos estudantes (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2017).

O principal desafio nesse dia foi organizar a aula e garantir que todos os estudantes tivessem tempo suficiente para experimentar os movimentos, a falta de recurso, como um tatame ou colchonete teve influência, a aula foi realizada apenas com duas folhas de tatame, essa questão diminuiu o tempo de participação dos estudantes na atividade dois, mas deixa claro que as atividades podem ser realizadas com material reduzido ou mesmo sem materiais adequados, em caso de escolas com pouco infraestrutura como a instituição em que foi aplicada às aulas.

Aula 03 – Uma ponte entre as paradas e os giros

Na terceira aula, dedicada às inversões e giros, iniciou-se com um momento de retomada dos conteúdos previamente vivenciados, com o objetivo de mobilizar os conhecimentos dos estudantes e estabelecer conexões com as novas aprendizagens. Em seguida, foi proposta a atividade de “carrinho de mão”, utilizada como estratégia de aquecimento e preparação corporal, com ênfase na transferência de peso dos membros inferiores para os superiores. Essa prática mostrou-se relevante tanto para o preparo físico quanto para o fortalecimento das relações de confiança entre os estudantes, sendo constantemente incentivada a troca de parceiros ao longo da atividade, com vistas à ampliação dessas interações. Destaca-se, contudo, a necessidade de atenção às condições de segurança, exigindo orientação constante

do professor para evitar que os estudantes soltem os colegas de forma brusca. Considerando que a atividade foi realizada em superfície rígida, e não em tatame, esse aspecto demandou cuidado redobrado na condução da prática.

A atividade de inversão corporal apresentou alguns desafios, principalmente para os estudantes que tinham pouca força nos membros superiores ou receio de ficar de cabeça para baixo. O medo dos escolares na execução da atividade, dificultou o processo, a tomada de confiança veio de forma progressiva e respeitosa, uma estratégia utilizada foi solicitar que, inicialmente, todos os estudantes realizarem uma parada de mão ou pelos menos tentassem, realizassem o movimento por fases assimilando de forma clara as etapas do movimento, sempre com o auxílio do professor, esse exercício dá aos estudantes a confiança de ficar de cabeça pra baixo e orientação espacial para a inversão. Nesse exercício incentivei os estudantes a colocarem impulsão visando passar do ponto de parada de mão, assimilando o movimento e força necessária para a inversão. Para minimizar essas dificuldades, foi necessário organizar a turma em pequenos grupos, garantindo maior apoio e acompanhamento durante a execução.

A exploração da estrelinha constituiu-se como um dos momentos mais significativos da aula. A utilização do banco como recurso pedagógico contribuiu para facilitar a passagem das pernas, especialmente para os estudantes iniciantes. A organização de atividades progressivas mostrou-se fundamental para a tomada de consciência do movimento, sendo os estudantes orientados a realizá-lo em diferentes níveis de complexidade: iniciando no nível baixo, avançando para o nível intermediário, com o auxílio de uma cadeira, e, posteriormente, no nível alto, com a execução em pé. Essa progressão favoreceu a compreensão das etapas do movimento e o desenvolvimento do controle corporal. Ressalta-se, contudo, a importância de evitar uma condução excessivamente rígida da atividade, pois isso pode desmotivar os estudantes que já apresentam maior domínio do movimento. Nesse sentido, possibilitar espaços de expressão e variação contribui para o engajamento dos estudantes, desde que mantida a organização pedagógica da aula.

Já a proposta de construir pequenas sequências de movimento favoreceu a criatividade e o entendimento do que foi denominado na aula como “fluir do movimento”. Observou-se que alguns alunos conseguiram combinar diferentes movimentos, enquanto outros ainda realizavam as ações de forma isolada, o que é esperado nesse nível de ensino. A utilização de situações-problema no ensino da

ginástica possibilita estimular os estudantes a desenvolverem estratégias corporais para resolver desafios de movimento. Esse tipo de abordagem favorece o envolvimento dos alunos nas atividades e contribui para que vivenciem experiências positivas durante a prática, despertando sensações de prazer, sucesso e satisfação que podem influenciar não apenas a participação nas aulas de Educação Física, mas também aspectos importantes da formação cidadã (MERIDA; NISTA-PICCOLO; MERIDA, 2008).

Um desafio nessa atividade foi a criatividade dos estudantes, no início fiz uma demonstração de sequência com três exercícios, não apresentou o resultado que eu esperava, na primeira rodada de execuções os estudantes apenas reproduziram os mesmo elementos que eu havia realizado, sentei com os alunos e expliquei novamente a proposta, incentivando a criatividade a partir da terceira execução houve uma grande melhora na atividade, os estudantes compreenderam o que foi pedido e surgiu boas sequências de movimentos, incluindo elementos que ainda não tinham sido abordados nas aulas. Os movimentos repetitivos e sem criatividade realizados pelos estudantes retratam a educação tradicional a qual estão sujeitos, uma educação que trata a criatividade e a iniciativa como rebeldia, a ginástica escolar vem na contramão desses preceitos.

Aula 04 – As pirâmides nos levam ao topo

A aula dedicada às pirâmides humanas despertou grande interesse entre os estudantes. A atividade inicial com música ajudou a criar um ambiente descontraído e introduziu os estudantes as noções de apoio, monte e desmonte. O processo de monte e desmonte de uma mesma figura pode ocorrer de inúmeras formas, portanto cabe ao professor incentivar o processo criativo dos seus estudante, aumentando o seu repertório motor, respeitando sempre as adequações de segurança para cada movimento (MERIDA; NISTA-PICCOLO; MERIDA, 2008). Introduzir os movimentos de forma progressiva trouxe confiança ao grupo, a cada comando os estudantes se sentiam desafiados, foi enriquecedor e desafiador, montar uma forma com número de estudantes se alterando juntamente com os apoios, despertou tomada de decisões rápidas e coletividade.

Na construção das formas geométricas e pirâmides, ficou evidente a importância da cooperação entre os alunos. Muitos grupos precisaram dialogar e

testar diferentes posições até encontrar forma estável e segura de organização das figuras. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento da comunicação e do trabalho coletivo. Foi possível observar nessa atividade a tomada de liderança, feita por alguns estudantes, o diálogo se mostrou extremamente importante para essa atividade, quando o grupo não apresentava bom diálogo entre os membros, tornou-se mais complexo e dificultoso a execução da atividade. É possível observar de forma clara as linguagens corporais presentes, como os estudantes traçam formas de comunicação não verbais, ao decorrer das atividades. “Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola” (SOARES *et al* 1992, p. 29).

É fundamental propor desafios que sejam ao mesmo tempo instigantes e viáveis para os estudantes. Quando as tarefas apresentam um nível de complexidade incompatível com as possibilidades da turma, a desmotivação torna-se evidente, comprometendo o engajamento nas atividades. Por outro lado, desafios adequados, que introduzem o novo sem inviabilizar a realização, tendem a mobilizar o interesse, incentivando a busca por superação e aperfeiçoamento. Nesse sentido, cabe ao professor atentar para o limite entre o desafio e a frustração, regulando a complexidade das propostas de modo a evitar experiências negativas que possam gerar insegurança, desinteresse ou rejeição às práticas gímnicas. Segundo Soares *et al* (1998, p. 61) os estudantes devem ser compreendidos como sujeitos com diferentes motivações, interesses e expectativas, o que faz com que atribuam sentidos pessoais distintos às práticas corporais. Dessa forma, a participação nas atividades pode ocorrer em diferentes níveis de execução técnica, variando desde formas mais elementares até níveis mais elaborados, de acordo com as possibilidades e objetivos individuais de cada estudante.

A construção de pirâmides configurou-se como o momento de maior engajamento da aula. O elevado entusiasmo dos estudantes, no entanto, exigiu atenção constante do professor, uma vez que, em alguns momentos, a segurança foi colocada em segundo plano. Nesse sentido, a orientação adequada quanto aos pontos de apoio, especialmente a correta posição das mãos e dos joelhos, mostrou-se fundamental para garantir a estabilidade das formações e a segurança dos participantes, além de possibilitar a construção de pirâmides mais complexas. À medida que novos integrantes eram incorporados aos grupos, observou-se maior

dificuldade na organização do “monte”, sobretudo por parte dos estudantes que ocupavam os níveis superiores, sendo necessária a intervenção direta do professor para auxiliar na execução. Destaca-se que a utilização de situações-problema no ensino da ginástica contribui para o desenvolvimento da capacidade de resolução corporal dos estudantes, ao mesmo tempo em que favorece vivências marcadas pelo prazer e pela satisfação durante a prática. Essas vivências contribuem para a construção de sentimentos de sucesso e têm implicações importantes na formação integral dos sujeitos (MERIDA; NISTA-PICCOLO; MERIDA, 2008).

Como desafio, observou-se que alguns estudantes tinham dificuldade em compreender a distribuição do peso nas estruturas corporais. Por esse motivo, foi necessário reforçar constantemente as orientações de segurança e demonstrar os pontos de apoio corretos. O ideal é que essa atividade seja propostas mais vezes, uma aula apenas não é suficiente, ficaram alguns conceitos importantes a serem repassados aos estudantes. A aula foi avaliada de forma positiva, na medida em que os objetivos previamente estabelecidos foram alcançados de maneira satisfatória. Observa-se que a proposta apresenta grande potencial para o contexto da Educação Física escolar, sobretudo por não depender de materiais oficiais ou de espaços específicos para sua realização. Nesse sentido, destaca-se que sua efetivação está diretamente relacionada ao interesse pedagógico e à motivação para o desenvolvimento de práticas transformadoras e significativas no ambiente escolar.

Aula 05 – Introdução à ginástica artística: práticas e adaptações escolares

A proposta de trabalhar elementos da ginástica artística de forma adaptada mostrou-se bastante positiva. Muitos estudantes demonstraram surpresa ao perceberem que havia possibilidade de experimentar movimentos semelhantes aos vistos nos meios de comunicação utilizando materiais simples do cotidiano escolar. Na conversa inicial com os estudantes, apresentei os aparelhos mostrando a distinção entre os masculinos e femininos, a fim de melhor assimilação dos aparelhos, mostrei simultaneamente fotos dos aparelhos oficiais da GA, a cada atividade questionava os estudante sobre qual aparelho estávamos vivenciado, para que eles fizessem ligação entre a vivência na escola e a modalidade.

O circuito de estações mostrou-se eficaz, pois manteve os estudantes em constante movimentação e permitiu vivenciar diferentes elementos da ginástica. Essa

atividade foi utilizada com dois objetivos, primeiramente aquecimento, preparando o corpo dos estudantes para a aula que viria a seguir, o segundo, familiarizar a turma com os elementos da GA.

A atividade mostrou-se bastante positiva, especialmente pela utilização de materiais disponíveis na própria unidade escolar, como banco (adaptado para o salto sobre a mesa), cadeiras (barras paralelas), corda (trave de equilíbrio) e tatames (solo). Essa adaptação evidencia a viabilidade do ensino da ginástica mesmo em contextos com limitações estruturais. Nessa direção, Schiavon e Nista-Piccolo (2007) destacam a importância de investir na formação dos profissionais não apenas no que se refere ao domínio técnico dos conteúdos da Educação Física, mas também na criação de condições que possibilitem a ressignificação desses saberes no contexto escolar, considerando suas especificidades e realidades. As adaptações realizadas na aplicação da aula em questão comprova esse pensamento.

A segunda atividade foi organizada em dois espaços distintos, com a turma dividida em dois grupos. No primeiro espaço, foi realizada a prática do salto sobre a mesa, utilizando inicialmente um banco como forma de iniciação ao movimento. Em seguida, foi introduzida uma cadeira sem braços, o que implicou aumento progressivo da dificuldade, especialmente em relação à altura e à área de contato. Na primeira etapa, os estudantes realizaram o movimento com apoio exclusivo dos pés no aparelho, favorecendo maior estabilidade e segurança na execução. Posteriormente, foi incorporado o uso das mãos, ampliando gradativamente a complexidade do movimento. Ao final dessa atividade, os estudantes foram incentivados a criar suas próprias formas de execução, tendo liberdade para definir o tipo de apoio e o salto realizado, sempre com ênfase nas orientações de segurança durante a prática.

Foi possível perceber que os elementos vivenciados nas aulas anteriores foram assimilados pelos estudantes, as posições do corpo, giros e movimentos mais complexos como inversão e estrelinha com meio giro foram realizados no exercício.

No segundo momento, foi proposto aos estudantes a vivência de atividades no solo, os quais foram desafiados a elaborar uma sequência livre de movimentos. A atividade previa a combinação de, no mínimo, um movimento no chão, um salto e um giro, sendo a quantidade total de elementos definida pelos próprios alunos. Observou-se que alguns estudantes demonstraram certa resistência inicial à proposta; no entanto, todos participaram da atividade. Destaca-se que o desenvolvimento do processo criativo no contexto escolar assume papel fundamental, especialmente

considerando que, em muitos casos, o ensino ainda se apresenta centrado na reprodução de conteúdos e pouco estimula a autonomia dos alunos.

Nesse sentido, a inserção de atividades que favoreçam a expressão corporal e a criação contribui para a formação de sujeitos mais críticos, participativos e expressivos. Em concordância com González, Darido e Oliveira (2017), quando afirmam que a consolidação da ginástica como conteúdo da Educação Física escolar está relacionada à adoção de práticas pedagógicas menos rígidas, que promovam a participação de todos os alunos. Nesse contexto, destaca-se a valorização da liberdade de expressão corporal e das experiências individuais e coletivas dos estudantes, construídas ao longo de suas trajetórias de vida.

A principal dificuldade presente foi relacionada ao controle corporal dos estudantes nas aterrissagens e na sustentação do peso do corpo. Para lidar com isso, foi necessário reforçar a importância de executar os movimentos com calma e atenção. Utilizamos dois colchonetes no local de aterrissagem do salto, para evitar possíveis lesões e aumentar a confiança da turma na aterrissagem.

Aula 06 – Brincando com ritmos e movimentos

A aula sobre Ginástica Rítmica (GR) trouxe uma experiência diferente para os estudantes. O uso da música e dos aparelhos despertou curiosidade e motivação, principalmente quando os alunos perceberam que poderiam criar seus próprios movimentos. Segundo Nunomura e Tsukamoto (2009), é importante ressaltar que a Ginástica Rítmica no âmbito escolar não está ligada ao esporte de alto rendimento e seleção de talentos, mas deve ser uma prática não excludente, tanto para meninas como meninos, que permita sentir prazer em sua realização, a utilização ou não de materiais, não descaracteriza a modalidade, mas constitui um grande incentivo para a difusão da modalidade.

Na primeira atividade os estudantes se mostraram um pouco retraídos, principalmente os meninos, acredito que tenha relação com a música e a proposta de executar elementos da ginástica com base no ritmo, com muito incentivo todos participaram, foi algo novo para os estudantes relacionar objetos do seu cotidiano como bolas e cordas, com outra utilização que vai além do chutar ou pular, após alguns minutos a turma começou a se expressar, explorando os aparelhos de outras formas.

A atividade de criação de sequências coreográficas mostrou que os estudantes são capazes de elaborar movimentos criativos quando têm liberdade para explorar o corpo e o espaço. Alguns grupos demonstraram grande capacidade de organização e cooperação. A ginástica caracteriza-se, entre outros aspectos, pela organização de movimentos em composições coreográficas, sendo fundamental que os alunos desenvolvam autonomia para criar suas próprias sequências. Essa construção autoral é relevante, pois está presente em diferentes manifestações gímnicas, incluindo práticas competitivas, de condicionamento físico e de consciência corporal (RINALDI; PAOLIELLO, 2008).

Para essa atividade o item mais utilizados por eles foi a fita e o arco, por serem aparelhos visivelmente bonitos, que se destacam, apresentam fácil manipulação para iniciantes e grande possibilidades de variações, a fita utilizada foi confeccionada utilizando TNT, folhas de papel e fita crepe, as folhas de papel foram enroladas e cobertas por fita crepe, formando o estilete, colocamos um pequeno pedaço de TNT servindo de girador, onde foi preso a fita de TNT, o comprimento da fita era de 2 metros, facilitando o manejo.

O principal desafio observado foi a coordenação entre movimento e ritmo, uma vez que muitos estudantes, inicialmente, realizavam os movimentos sem acompanhar a música. Com a repetição da atividade e a mediação do professor, foi possível observar avanços nesse aspecto. Além disso, evidenciaram-se questões relacionadas ao gênero durante a aula, especialmente pela resistência de alguns estudantes do sexo masculino em participar da atividade, acompanhada de falas como “isso não é coisa de homem”. Tais manifestações indicam como os estereótipos de gênero ainda atravessam as práticas corporais no contexto escolar, influenciando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física (GOELLNER, 2003).

Diante disso, tornou-se necessário promover momentos de diálogo com os estudantes, buscando problematizar essas concepções e reforçar que as práticas corporais não devem ser definidas por questões de gênero, mas compreendidas como possibilidades de expressão e participação para todos.

A superação das questões de gênero nas aulas de Educação Física escolar demanda a construção intencional de práticas pedagógicas que problematizem estereótipos e ampliem as possibilidades de participação de todos os estudantes. Nesse sentido, torna-se fundamental que o professor atue não apenas na organização das atividades, mas também na mediação crítica dos discursos que emergem no

cotidiano da aula, promovendo momentos de diálogo que questionem associações naturalizadas entre determinadas práticas corporais e identidades de gênero. Estratégias como a diversificação dos conteúdos, a valorização de diferentes formas de expressão corporal, a organização de atividades em grupos mistos e cooperativos, bem como a proposição de experiências que enfatizem a criação, a ludicidade e a experimentação, contribuem para deslocar a centralidade de padrões normativos e excludentes.

Além disso, a escolha de materiais, músicas e referências culturais plurais pode favorecer o reconhecimento da diversidade e o engajamento dos estudantes. Ao adotar uma postura pedagógica inclusiva e reflexiva, o professor possibilita a construção de um ambiente mais equitativo, no qual as práticas corporais são compreendidas como espaços de expressão, participação e produção de sentidos, independentemente de marcadores de gênero.

Aula 07 – Transformando a aula em um picadeiro

A última aula, inspirada nas atividades circenses, foi uma das mais envolventes da sequência. O tema do circo despertou imaginação e participação ativa da turma. O trabalho com atividades circenses na Educação Física escolar deve ampliar as possibilidades de vivência dos estudantes, permitindo o contato com diferentes manifestações dessa prática cultural. Para isso, torna-se necessário adaptar e flexibilizar os saberes circenses, especialmente no que se refere às abordagens pedagógicas, de modo a garantir segurança e adequação ao contexto escolar.

No primeiro momento da aula apresentei para turma a ginástica circense, foi uma apresentação oral com a utilização de recursos digitais, utilizei o notebook e um retro projetor, mostrei aos estudantes que a ginástica circense vai além do palhaço ou do show apresentado nos circos, é um conjunto de práticas corporais que expressão arte e cultura popular.

As atividades de malabarismo com lenços e bolas de meia mostraram-se acessíveis e divertidas. Maior parte da atividade foi realizada com lenços feito de TNT, um material de fácil acesso nas unidades de ensino. Segundo González; Darido; Oliveira (2017), a construção artesanal de objetos circenses para as práticas torna possível ainda desenvolver no estudantes vários aspectos associados ao aprendizado das Artes Circenses, tais como: habilidades motoras, criatividade, sociabilização,

interação, dentre outros. Além disso, a utilização de materiais alternativos proporciona conscientização, valorização do material, economia e empenho dos participantes.

O lenço proporciona aos estudantes melhor tempo de reação devido a queda mais lenta, para os estudantes foi desafiados, focamos a aula na compreensão do movimento, quando os estudantes entenderam o funcionamento do malabarismo o desenvolvimento da atividade melhorou. De forma gradativa acrescentamos os lançamentos e recepções cruzadas, os estudantes não conseguiram realizar o movimento completo, até por uma questão de tempo, o malabarismo é uma atividade complexa, assim não é possível um bom desenvolvimento em apenas uma aula. No fim da atividade os estudantes vivenciaram o malabarismo com bolas de meias, fazendo a relação com tempos de queda, peso, e tamanhos diferentes entre os objetos.

Já a atividade de equilíbrio na “corda bamba” gerou grande entusiasmo, especialmente quando novos desafios eram acrescentados, foi utilizado como forma de adaptação, a corda esticada ao chão, familiarizando os estudantes com o equilíbrio necessário, encaixe no pé, posição do corpo, percepções que ajudam no exercício.

A realização da atividade foi com uma corda entre dois pilares da escola, um espaço de 3 metros, a corda foi colocada a uma altura de 40 centímetros, colocamos os tatames e alguns colchonetes embaixo evitando possíveis lesões, a altura foi definida de acordo com os estudantes, se os mesmos caíssem com a corda entre as pernas, não ocorreria nenhum acidente.

Na primeira passagem dos estudantes foram colocados dois auxiliares, um em cada lado, ajudando na travessia da corda, na segunda passagem apenas um do lado dominante do estudante que estava realizando a atividade, por fim os estudantes podiam tentar atravessar sem auxílio, essa travessia não foi obrigatório apenas os estudantes que se sentiram a vontade e confiantes realizaram, apesar de não ter um apoio esteve presente sempre ao lado dos estudantes para evitar possíveis acidentes.

A elaboração do pequeno espetáculo coletivo configurou-se como um momento significativo de síntese das aprendizagens construídas ao longo da sequência didática. Nessa perspectiva, concorda-se com Bortolero e Machado (2003), ao destacarem que, no contexto escolar, é fundamental incentivar a criatividade, a espontaneidade e demais aspectos relacionados ao desenvolvimento da expressão corporal. Além disso, as práticas circenses apresentam características que dialogam diretamente com o imaginário dos estudantes, ao envolver desafios, a superação de

limites corporais e a realização de movimentos que remetem a proezas e a universos simbólicos nos quais a fantasia e a imaginação ganham espaço.

Dessa forma, a atividade funcionou como um momento de integração dos conteúdos trabalhados, permitindo que os estudantes mobilizassem, de maneira articulada, os elementos das ginásticas vivenciados ao longo das sete aulas, evidenciando avanços no processo de aprendizagem.

Os grupos demonstraram criatividade ao combinar elementos de equilíbrio, acrobacia e malabarismo. A figura do palhaço foi realizada com graça e entusiasmos, demonstrando o quanto foi transformador para os estudantes as vivências dos elementos gímnicos, comprovado nos relatos dos estudantes a cada aula.

7.1 Considerações sobre aplicação da sequência didática

De modo geral, a aplicação da sequência didática evidenciou que a ginástica pode ser desenvolvida de forma significativa no contexto escolar quando os conteúdos são adaptados à realidade dos estudantes e às condições estruturais da escola. As atividades propostas favoreceram a participação da turma, estimularam a cooperação entre os alunos e contribuíram para a ampliação de suas experiências corporais, corroborando a compreensão de que a Educação Física escolar deve considerar as singularidades dos sujeitos e os diferentes sentidos atribuídos às práticas corporais (SOARES et al., 1998).

Nesse processo, foram identificados desafios importantes, como as diferenças nos níveis de habilidade motora entre os estudantes, o desconhecimento prévio acerca do conteúdo o que, em alguns casos, gerou resistência inicial, bem como a necessidade de adaptação de materiais e de organização do espaço para garantir a segurança durante as atividades. Tais aspectos evidenciam a importância de práticas pedagógicas que considerem a diversidade presente no ambiente escolar, respeitando os diferentes níveis de execução e as motivações individuais dos alunos.

Apesar desses desafios, as estratégias adotadas ao longo das aulas, como adaptações de materiais e espaços, o estudo dos movimentos e a organização dos estudantes em pequenos grupos, mostraram-se eficazes para favorecer a participação e o desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, a experiência reforça a importância de uma prática pedagógica intencional e reflexiva, que busque garantir a inclusão e a participação de todos os estudantes.

A análise das aulas também evidenciou que a ginástica, quando apresentada de forma lúdica, contextualizada e adequada à realidade escolar, deixa de ser percebida como um conteúdo distante ou restrito ao alto rendimento esportivo. Ao contrário, passa a ser compreendida como uma prática corporal acessível, significativa e prazerosa no ambiente escolar. Essa perspectiva está em consonância com Ayoub (2003), ao destacar que a ginástica na escola deve ser desenvolvida de forma inclusiva, valorizando a participação, a criatividade e as experiências corporais dos estudantes.

A sequência didática contribuiu para a ampliação do repertório de movimentos da turma, estimulou a criatividade, fortaleceu as relações de cooperação e favoreceu o desenvolvimento de habilidades motoras diversificadas. Além disso, possibilitou aos estudantes vivenciar diferentes manifestações da ginástica, compreendendo-a como parte integrante da cultura corporal. Destaca-se, ainda, que o trabalho pedagógico com as ginásticas pode desempenhar papel relevante na formação integral dos estudantes, ao contemplar, além do desenvolvimento físico, aspectos sociais, culturais e expressivos. Nessa perspectiva, a Educação Física escolar assume um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos, sendo a ginástica um conteúdo potente para a construção de práticas pedagógicas significativas e transformadoras.

7.2 Referências

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo de Arruda. Reflexões sobre o circo e a Educação Física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, p. 41-69, 2003.

COSTA, Andrize Ramires; MACÍAS, Céres Cemírames de Carvalho; FARO, Carmen Lilia da Cunha; MATTOS, Lucília. Ginástica na escola: por onde ela anda, professor? **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 4, p. 76-96, out./dez. 2016.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física escolar: olhares a partir da cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 45-52, 2003.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. v. 3. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MERIDA, Marcos. Redescobrimos a ginástica acrobática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, maio/ago. 2008.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Campinas, SP: [s.n.], 1997.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; PAOLIELLO, Elizabeth. Saberes gímnicos necessários à formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-243, jan. 2008.

TOCANTINS. **Referencial Pedagógico da Educação Física do Ensino Fundamental**. Araguaína-TO. SEMED. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 01: CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARAGUAÍNA

APÊNDICE 02: INSTRUMENTO UTILIZADO PARA O DIÁRIO DE CAMPO

APÊNDICE 03: RECURSO EDUCACIONAL

APENDICE 1: CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)

Ilma. Sra. Secretária Marzonete Duarte da Silva,

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal do Tocantins, sob a orientação do Prof. Dr. Diego Ebling do Nascimento, apresenta e solicita que o mestrando Marcos Vinicius Oliveira Pinheiro realize a coleta de dados para o desenvolvimento da sua pesquisa intitulada "Os processos de inclusão da ginástica geral nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental".

O objetivo da pesquisa é analisar os fatores da inserção da ginástica nas aulas de Educação Física escolar no município de Araguaína–TO, investigar os motivos que favorecem e dificultam o tratamento pedagógico da ginástica nas aulas de Educação Física e com isso indicar propostas para o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física.

Além disso, como recurso educacional, será realizado um festival de ginástica escolar, além da elaboração de uma sequência didática intitulada "ensinando a ginástica geral na educação física escolar", destinada a educadores e profissionais da área da educação. A sequência didática fornecerá orientações sobre o ensino da ginástica geral nos anos iniciais do ensino fundamental, além de oferecer dez planos de aula norteadores que servirão de ponto inicial para professores da área que se interessem em abordar esse conteúdo.

A importante cooperação desta Secretaria, ao autorizar a realização da pesquisa, reforça o compromisso com o desenvolvimento educacional e a formação profissional deste pesquisador, além de contribuir para a compreensão e melhoria das aulas de Educação Física da rede municipal, utilizando os conteúdos das ginásticas como ferramenta para a educação integral dos educandos. A identidade dos participantes da pesquisa será preservada, e todas as informações serão tratadas com total sigilo, conforme os rigorosos critérios científicos de confidencialidade.

Em caso de dúvidas, estamos à disposição para esclarecimentos por meio dos contatos abaixo: Prof. Dr. Diego Ebling do Nascimento, (diego.edfisica@uft.edu.br).

Prof. Mestrando Marcos Vinicius Oliveira Pinheiro
(marcosoliveira040@hotmail.com)

Atenciosamente,

Marcos Vinicius Oliveira Pinheiro – Pesquisador

Prof. Dr. Diego Ebling do Nascimento - Orientador da Pesquisa.

Secretária Municipal de Educação

APÊNDICE 2: INSTRUMENTO UTILIZADO PARA O DIÁRIO DE CAMPO

DIÁRIO DE CAMPO

Data:/...../.....

Hora início: Hora final:.....

Pontos observados:

APÊNDICE 3: RECURSO EDUCACIONAL, CARTILHA DESVENDANDO OS
MISTÉRIOS DA GINÁSTICA ESCOLAR.



DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA GINÁSTICA ESCOLAR

MARCOS VINICIUS
OLIVEIRA
PINHEIRO DIEGO
EBLING DO
NASCIMENTO



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é fruto de um Recurso Educacional desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O material aborda a ginástica no contexto da Educação Física escolar, evidenciando suas possibilidades pedagógicas como prática formativa capaz de favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem integral dos estudantes.

Agradecemos a todos os professores do ProEF, a UFT e aos professores da rede municipal de ensino de Araguaína que contribuíram para a construção desse

trabalho.





INTRODUÇÃO

A ginástica escolar é uma importante prática corporal que contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Presente nas aulas de Educação Física, a ginástica possibilita que os estudantes explorem movimentos naturais como saltar, equilibrar, rolar, girar e apoiar, respeitando suas capacidades, ritmos e fases de crescimento.

Quando desenvolvida de forma planejada e situada no contexto pedagógico, a ginástica ultrapassa a simples execução de exercícios e passa a constituir uma importante possibilidade educativa.

Por meio de atividades lúdicas, desafios motores e jogos, os estudantes desenvolvem habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais, como coordenação motora, consciência corporal, cooperação, autonomia e respeito às diferenças.

Valorizar a ginástica no ambiente escolar significa reconhecer seu potencial formativo e inclusivo, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a experiências corporais diversificadas e significativas.

Dessa forma, a ginástica se consolida como um conteúdo essencial da Educação Física, contribuindo para a construção de hábitos saudáveis, para o gosto pelo movimento e para a formação de sujeitos ativos, críticos e participativos.

Nesta cartilha, a ginástica é apresentada de forma simples e contextualizada à Educação Física escolar. O objetivo é oferecer aos professores possibilidades de trabalhar esse conteúdo de maneira significativa em suas

aulas. Ao longo do material, são apresentados exercícios e elementos da ginástica que podem ser desenvolvidos no contexto escolar, acompanhados de sugestões de atividades e planos de aula voltados aos anos iniciais do Ensino Fundamental.



POSIÇÕES DO CORPO NA GINÁSTICA

Antes de apresentar os elementos específicos, é importante compreender algumas posições corporais básicas da ginástica, pois elas aparecem em diferentes movimentos e ajudam o estudante a reconhecer como o corpo se organiza durante a execução.

Posição estendida: corpo alongado, com braços e pernas estendidos, mantendo alinhamento corporal. É uma posição básica presente em saltos, equilíbrios e aterrissagens.



Posição grupada: joelhos flexionados e aproximados do tronco, com redução do tamanho do corpo. É muito utilizada em saltos e rolamentos.



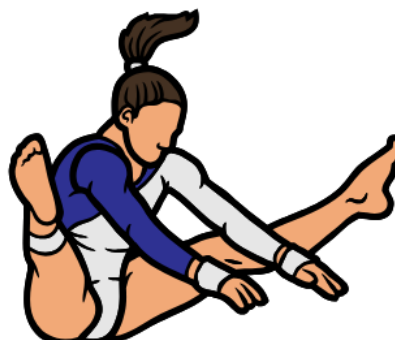
Posição carpada: o tronco aproxima-se das pernas estendidas, formando um ângulo no quadril. Essa posição exige flexibilidade e controle abdominal.



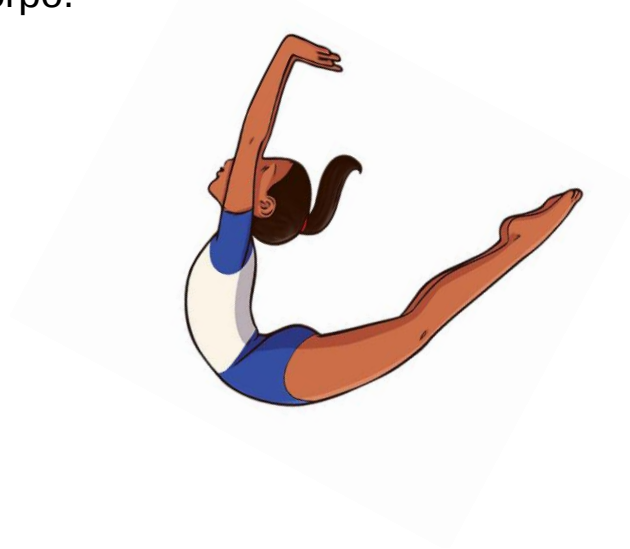
Posição afastada: pernas afastadas lateralmente, mantendo controle postural e alinhamento corporal. É comum em saltos, apoios e passagens ginásticas.



Carpado-afastado: É caracterizada pela flexão do quadril e pela aproximação das pernas estendidas ao tronco ou do tronco às pernas. Nessa posição, as pernas devem estar esticadas e a articulação do quadril deve estar flexionada, enquanto o tronco é inclinado sobre as coxas.



A posição selada na ginástica é caracterizada pela hiperextensão da coluna. Nessa posição, o corpo é estendido, onde o tronco e as coxas formam um ângulo de 180° , enquanto as pernas estão alinhadas ao corpo.



PARADAS E EQUILÍBRIOS

Na ginástica, nem tudo é salto e giro! O equilíbrio é quando o ginasta desafia a gravidade e transforma seu corpo em uma **estátua viva**.

O que são? São posições onde o corpo deve ficar totalmente imóvel, sem tremer ou balançar.

A Regra de Ouro: Para o movimento valer, o ginasta precisa "congelar" na posição por, no mínimo, **2 segundos**.

O Segredo: Força no abdômen (o "core"), foco no olhar e contração de todos os músculos ao mesmo tempo.

Exemplos clássicos: o "avião" é um equilíbrio em que o estudante sustenta o corpo sobre um pé, inclina o tronco à frente e eleva a outra perna para trás, exigindo controle postural e foco visual. Já a "parada de mãos", conhecida como plantar bananeira, é uma inversão em que o corpo fica apoiado sobre as mãos, com braços estendidos e alinhamento corporal, exigindo força, equilíbrio e consciência corporal.



SALTOS

Na ginástica escolar, saltar é uma ação motora fundamental em que o corpo perde momentaneamente o contato com o solo a partir de uma impulsão. De modo geral, o salto pode ser compreendido em três fases: impulsão, voo e aterrissagem. Na impulsão, o corpo produz força contra o solo; no voo, organiza-se no ar em diferentes posições; e, na aterrissagem, retoma o contato com o solo com controle, equilíbrio e flexão das articulações para absorção do impacto.

Salto estendido: realizado com o corpo alongado durante o voo, com pernas estendidas e alinhamento corporal.



Salto grupado: realizado com flexão dos joelhos em direção ao peito durante o voo, diminuindo o tamanho do corpo e exigindo coordenação entre braços e pernas.



Salto carpado: realizado com as pernas estendidas e o tronco projetado à frente, formando um ângulo no quadril durante o voo.



Salto afastado: realizado com afastamento lateral das pernas durante o voo, mantendo controle corporal e retorno seguro para a aterrissagem.



PIRÂMIDES

Na ginástica, pirâmides são formações corporais feitas por duas ou mais pessoas, podem ser classificadas em básicas com duplas ou trios, formações grupais de a 4 a 9 pessoas, e formações de grandes grupos com mais de 9 integrantes. Organizadas em diferentes níveis, como base, intermediários e topo, criando figuras coletivas. No contexto escolar, sua realização exige cooperação, equilíbrio, força, confiança e coordenação. Também é importante considerar os pontos de apoio e os ângulos articulares para garantir mais segurança e economia de esforço: quem está na base deve manter apoios amplos e estáveis, com joelhos e mãos bem posicionados; quem sobe deve apoiar mãos sobre ombros ou regiões amplas e firmes do corpo, evitando nuca e coluna; e o alinhamento entre braços, tronco e pernas ajuda a distribuir melhor.



Peso, diminuindo a sobrecarga e favorecendo o encaixe do movimento. Recomendamos que seja sempre feito uma pega de pulso, permitindo melhor estabilidade e apoio para o monte e desmonte, assim passando confiança para os estudantes realizarem os elementos.

ELEMENTOS DE ROTAÇÃO



Os rolamentos e as rotações são elementos dinâmicos, mas possuem diferenças importantes. No rolamento, o corpo rola pelo chão com contato sucessivo de diferentes partes corporais com a superfície, como acontece no rolamento para frente, para trás e lateral. Já na rotação, o corpo gira em torno de um eixo, podendo acontecer no eixo longitudinal, transversal ou anteroposterior, como nas piruetas, giros e na estrelinha. No ensino escolar, tornar essa diferença evidente ajuda os estudantes a compreenderem melhor a organização do movimento e suas possibilidades de execução.



ROLAMENTOS



ROLAMENTO PARA FRENTE: Rolamento simples e comum entre os estudantes, realizado em várias brincadeiras e conhecido também por cambalhota. Posição Inicial: apoio plantar, em posição agachada, com braços estendidos à frente e mãos espalmadas no solo na largura dos ombros. Execução: o queixo deve permanecer encostado no peito para proteger a região cervical. O corpo se desequilibra para frente e o contato com o solo acontece de forma progressiva por mãos, cervical, região dorsal, lombar e glúteo, sem apoiar o topo da cabeça. Finalização: retorno à posição agachada ou de pé. Educativos: balanço do corpo agachado para frente e para trás, rolamento em plano inclinado, passagem do movimento com auxílio do professor e rolamento a partir de superfícies macias, favorecendo a compreensão do arredondamento do corpo e da transferência de peso.



ROLAMENTO LATERAL: Rolamento realizado lateralmente, podendo ocorrer com o corpo mais grupado ou mais estendido, conforme o nível de aprendizagem. Posição Inicial: pode ser iniciado de joelhos ou em quatro apoios, posicionado lateralmente à direção do deslocamento. Execução: um braço se projeta lateralmente, conduzindo a entrada do movimento. O corpo rola sobre a lateral do ombro e pela diagonal das costas até o quadril oposto. Finalização: geralmente termina em decúbito dorsal, sentado ou de joelhos, de acordo com a proposta da atividade.



ROLAMENTO PARA TRÁS: Rolamento realizado para trás, com inversão do corpo sobre a linha dos ombros. Posição Inicial: em posição agachada, de costas para a direção do movimento, braços flexionados e mãos próximas às orelhas, com palmas voltadas para cima.

Execução: o corpo perde o equilíbrio para trás mantendo-se grupado. O contato com o solo acontece por glúteos, lombar e dorsal. Quando os ombros tocam o solo, as mãos empurram o chão para aliviar a pressão sobre a cervical e auxiliar a passagem do corpo. Finalização: apoio dos pés no solo e retorno à posição agachada ou de pé.

Exercícios educativos

Alguns exercícios educativos podem ser realizados e contemplam todas as formas de rolamento, esses exercícios devem ser utilizados, proporcionando melhor aprendizagem e assimilação por parte dos estudantes.

Bolinha: O estudante terá que imitar a posição de uma bola (grupada), focando em deixar o corpo mais junto possível, com o auxílio de outro colega ou do professor ele será rolado pelo espaço, e importante de seja mantido a posição correta, para estimular o professor pode colocar uma folha de papel entre o queixo e o peito do estudante para que ele realize o movimento sem deixar a folha cair.

Decida inclinada: Ao realizar o rolamento em um terreno inclinado, o estudante terá mais facilidade no desenvolvimento, levando em consideração que a força de impulsão é um dos principais desafios para a execução do rolamento. Pode ser feito em uma rampa com colchonetes ou tatames, caso não haja espaços assim pode ser construído uma rampa com cadeiras ou bancos, colchonetes e tatames.

Balanço de vela: Os alunos iniciam sentados e realizam um balanço para trás levando as pernas acima da cabeça, tentando alcançar a posição de vela. Em seguida retornam à posição inicial. Após dominar o balanço, acrescenta-se o empurrão das mãos no solo, aproximando do rolamento para trás.

Ginástica Artística

Os elementos e aparelhos da Ginástica Artística (GA) podem ser trabalhados na escola de forma adaptada, sem a necessidade de reproduzir o modelo competitivo. O objetivo, nesta cartilha, é desmistificar a modalidade, mostrando que seus movimentos básicos podem ser ressignificados pedagogicamente com materiais acessíveis e propostas seguras, despertando curiosidade, participação e aprendizagem.

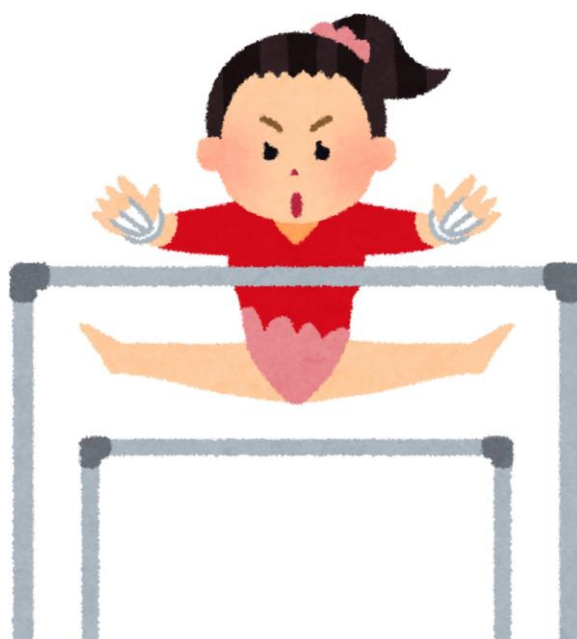
Solo: no trabalho com o solo podem ser explorados rolamentos, apoios, pontes, giros, equilíbrios e pequenas sequências corporais. É um espaço importante para desenvolver consciência corporal, controle do movimento e criatividade.



Salto: na escola, o salto pode ser adaptado com bancos, plintos improvisados, colchonetes e obstáculos baixos, permitindo explorar corrida de aproximação, impulsão, passagem pelo obstáculo e aterrissagem com segurança.



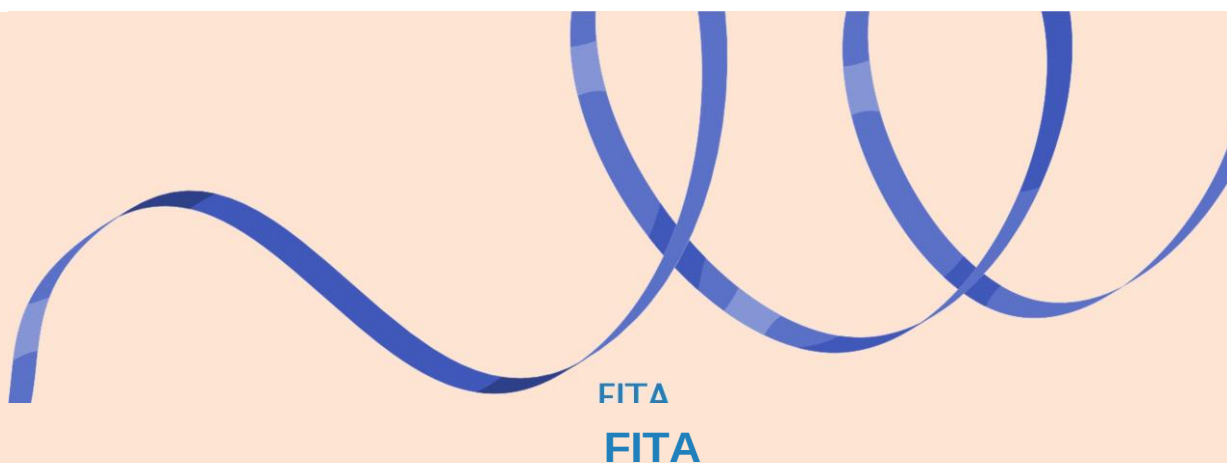
Barras e argolas: esses elementos podem ser tematizados com barras fixas, cordas, bancos ou estruturas do espaço escolar, possibilitando vivências de suspensão, apoio, força, balanço e sustentação do corpo.



APARELHOS DE GINÁSTICA RÍTMICA

Ginástica Rítmica na escola se configura como uma prática rica e versátil, que pode ser facilmente adaptada à realidade escolar. Ao utilizar materiais alternativos e propostas lúdicas, o professor amplia o acesso dos estudantes à modalidade, promovendo aprendizagens significativas, prazer pelo movimento e valorização da diversidade corporal.





Aparelho versátil e fluido permite a criatividade dos estudantes. É composta por um estilete que tem em sua ponta uma fita de cetim presa, o comprimento deve ser ajustado ao tamanho da pessoa, no contexto escolar utilizamos fitas menores, para facilitar o manejo dos estudantes, utilizada para desenhar formas no ar, como ondas (serpentinhas), espirais e círculos. Ela desenvolve a expressividade, criatividade e coordenação motora ampla.

A fita pode ser adaptas na escola de diversas formas

Adaptações para a Fita:

- ☐ Fitas de cetim ou tecido



- Papel crepom ou tiras de TNT
- Sacolas plásticas cortadas em tiras

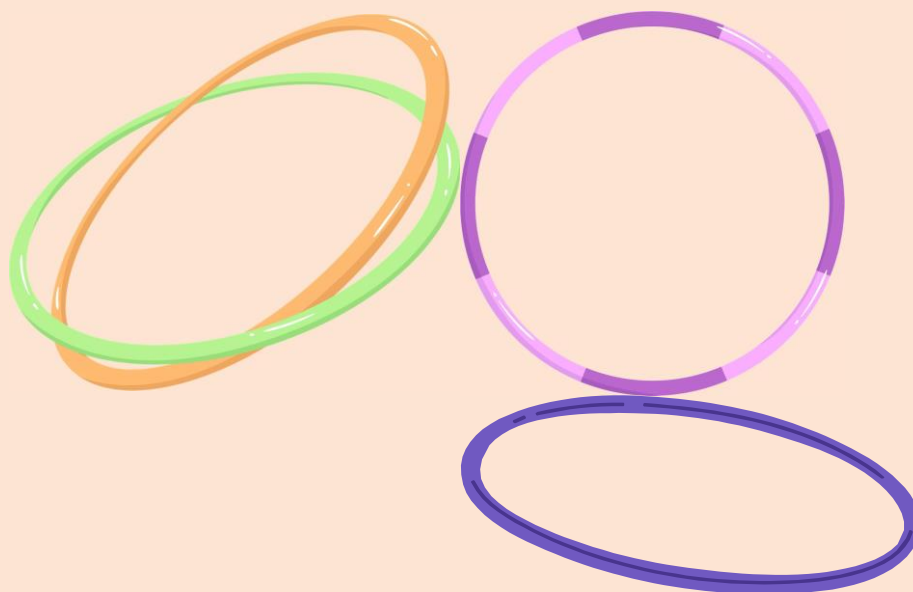
para o Girador:

- Parafusos de cabeça redonda
- giradores de pesca

Adaptações Para Estilete:

- Bastões de madeira ou bambu.
- Lápis ou canudos grossos





Arco (bambolê)

O arco é um aparelho circular, rígido, utilizado para rotações, rolamentos no solo, passagens corporais e lançamentos. É um aparelho atraente e ideal para iniciar lançamentos. Ele contribui para o desenvolvimento da orientação espacial, coordenação óculo-manual e controle corporal.

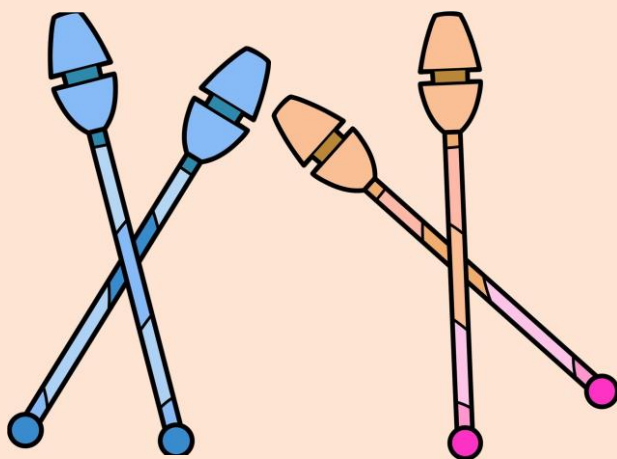
A utilização do arco na escola se dá de forma lúdica, dando sentido à prática, atravessando um portal, ou caindo em buraco, mas sem deixar de trabalhar as manipulações.



Podemos adaptar dentro da escola de várias maneiras. Aros confeccionados com mangueiras ou papelão reforçado. Aros de plástico ou metal.

Bambolês comuns de brinquedo. Para ficarem mais atrativos, podem ser encapados com fita adesiva colorida para ganhar peso e facilitar as manipulações do aparelho.





MAÇAS

Nas escolas, especialmente nas redes públicas, não é comum encontrar materiais oficiais da ginástica, como as maças da Ginástica Rítmica. No entanto, essa ausência não impede que o aparelho seja explorado nas aulas de Educação Física. As maças são manipuladas em par e exigem um nível de coordenação um pouco mais complexo em comparação a outros aparelhos. Entre as principais formas de utilização estão os moinhos (pequenos círculos rápidos realizados com as mãos), as batidas rítmicas, os lançamentos e diferentes possibilidades de malabarismos, que podem ser adaptados ao contexto escolar e aos materiais disponíveis.



Pode ser adaptado das seguintes formas na escola:
☐ Garrafas PET de 500 ml com um pouco de areia no fundo para estabilidade, ou cabos de vassoura cortados.

☐ Meias velhas e sacolas de plástico ☐ Bastões de plástico ou madeira

☐ Cones pequenos adaptados





BOLA

A bola costuma ser um material bastante utilizado nas aulas de Educação Física escolar, por ser um elemento de vários esportes do contexto escolar, na ginástica rítmica é leve e de material emborrachado, utilizada para quicar, rolar, lançar, receber e realizar movimentos de equilíbrio. Ela estimula a coordenação motora, percepção tátil e controle postural.

Pode ser adaptada na escola de varias formas: Bolas de borracha

Bolas de vôlei ou borracha macia Bolas infláveis leves





CORDA

A corda foi, durante muitos anos, um dos aparelhos tradicionais da Ginástica Rítmica, embora atualmente não componha o programa individual oficial das competições internacionais. Mesmo assim, no contexto escolar ela continua sendo um recurso muito pertinente por ser acessível versátil e associado a brincadeiras populares. Com ela, é possível trabalhar saltos, balanços, rotações, lançamentos, coordenação rítmica e exploração espacial.

Pode ser adaptada da seguinte forma: Cordas de pular comuns

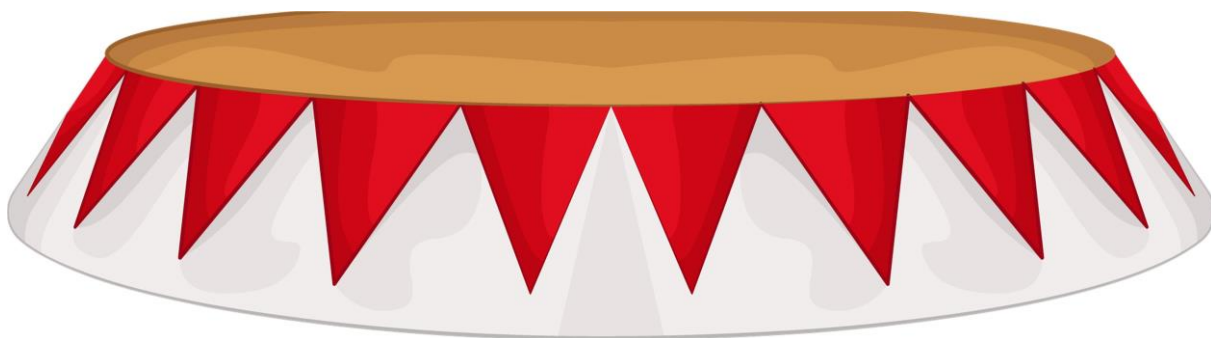
Fitas ou barbantes grossos Mangueiras leves Cordões de tecido trançado



GINÁSTICA CIRCENSE

O circo é um espetáculo que reúne, em uma estrutura fixa ou itinerante, atrações como acrobacias, equilíbrio, malabarismo, ginástica, teatro e música um espaço de imaginação onde a fantasia e a realidade se misturam. Na Educação Física escolar, a ginástica circense não tem como objetivo a formação de artistas profissionais, mas sim a ampliação das experiências corporais, a valorização da cultura corporal de movimento e o estímulo à criatividade e à autonomia dos estudantes.





Devido às limitações de espaço, materiais e segurança, as práticas circenses podem ser adaptadas com recursos simples e acessíveis:

Acrobacias de solo: rolamentos, estrelas, pirâmides humanas simples e deslocamentos acrobáticos, utilizando colchonetes, tapetes ou tatames improvisados.

Equilíbrios: caminhadas sobre linhas no chão, bancos, cordas estendidas, blocos de madeira ou fitas adesivas, simulando a corda bamba.

Malabarismo: manipulação de bolas, lenços, garrafas PET, saquinhos de areia, cones e outros objetos leves.



Palhaçaria e expressão corporal: jogos de imitação, Criação de personagens, dramatizações e atividades rítmicas com música.

Força e sustentação: exercícios de apoio de mãos, pontes, velas e pequenas construções coletivas de figuras e pirâmides.



APLICAÇÃO PRÁTICA

Abordaremos agora a aplicação dos elementos da ginástica nas aulas de Educação física escolar, a ginástica como conteúdo da Educação Física tem grande potencial educacional, e uma boa aceitação por parte dos estudantes, tornando-a assim uma forte aliada na Educação integral.



GINÁSTICA PARA TODOS (GPT) E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

Antes de adentrar especificamente nas habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), faz-se necessário abordar a Ginástica para Todos (GPT), chamada antigamente de Ginástica Geral (GG), uma vez que ela se configura como a modalidade de ginástica mais adequada ao contexto escolar.

Diferentemente das ginásticas competitivas, a GPT caracteriza-se por sua abordagem inclusiva, participativa e não seletiva, valorizando a diversidade de corpos, experiências e possibilidades de movimento. No ambiente escolar, essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios da Educação Básica ao priorizar a vivência corporal, a criatividade, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento, em detrimento do rendimento técnico ou da padronização gestual.

Ao tomar a Ginástica para Todos como referência inicial, cria-se uma base pedagógica coerente para a compreensão e o desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC, pois essa modalidade permite articular experimentação, expressividade, ludicidade e consciência corporal, respeitando os diferentes tempos e modos de aprender dos estudantes.

Assim, a GPT não apenas antecede, mas também fundamenta pedagogicamente o trabalho com as habilidades da ginástica na escola, oferecendo um horizonte formativo alinhado aos objetivos educacionais, à realidade das instituições escolares e às condições concretas de ensino.



HABILIDADES DA BNCC

(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.



(EF35EF07) Experimentar e fluir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.



Plano de aula 01

Introdução as Ginásticas

Objetivo: conhecer as Ginásticas e suas possibilidades dentro da escola.

Habilidades da BNCC:

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

(EF12EF07) Experimentar, fluir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

Aula expositiva, feita de forma interativa entre o conceitual e a prática.

Atividade 01: Exposição da ginástica: de forma verbal o professor realizará uma fala sobre a ginástica podendo ser feita na sala ou no espaço onde ocorrerá a prática, o conteúdo da conversa são os aspectos gerais das Ginásticas e formas de praticá-las dentro da escola, o intuito e despertar o interesse nos estudantes pelo conteúdo.

Atividade 02: Contextualizando os elementos da ginástica na vida cotidiana: em forma de circuito os estudantes vivenciaram os elementos presentes na ginástica como salto, rolamento, giro, balançar entre outros, contextualizados os movimentos utilizando a ludicidade como valorização da atividade, como saltar um rio, despendurar-se em uma árvore, fazer um rolamento após um salto como feito nos filmes.

Atividade 03: pique cola da ginástica: É escolhido um pegador para iniciar, os demais estudantes devem fugir do cola, ao serem pegos devem se manter colados (parados) em uma posição estática da ginástica como avião, vela ou ponte, podendo se mexer novamente só quando um colega tocar no mesmo. No início da brincadeira o professor deve explicar os movimentos podendo colocar um estudante com maior facilidade para executar os movimentos.

Avaliação: A avaliação será realizada de forma processual e qualitativa, considerando a observação da participação dos estudantes nas atividades propostas, a capacidade de reconhecer e experimentar os elementos básicos da ginástica trabalhados na aula, bem como respeito às regras e aos procedimentos de segurança durante a prática. Também será considerado se o estudante consegue estabelecer relações entre os movimentos vivenciados e situações do cotidiano, demonstrando compreensão do sentido das práticas corporais para além da execução técnica dos exercícios. Roda de conversa: Como você enxerga a ginástica? Como acha que ela deve ser praticada?

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. 3. ed. Maringá: Eduem, 2017. v. 3. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da educação física. 1997. 163f. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1997. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1584404>. Acesso em: 5 maio 2024.

Plano de aula 02

Entre saltos e rolamentos aprendemos todos

Objetivo: Vivenciar de forma simples e contextualizada os elementos de saltos e rolamentos da ginástica.

Habilidades da BNCC:

(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

(EF12EF07) Experimentar, fluir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

Atividade 01: Aquecimento lúdico: O professor fará uma breve explicação e demonstração para os estudantes dos tipos de salto utilizados na ginástica, (carpado, estendido, grupado e afastado) cientes das formas de saltar, o aquecimento será uma adaptação de uma brincadeira popular chamada gelinho e gelão, nessa brincadeira tem um pegador que ao tocar em outro participante o mesmo deve ficar abaixado (gelinho) ou em pé com as pernas abertas (gelão), para voltar a correr outro participante deve saltar por cima ou passar por baixo das pernas, nessa adaptação os pegos só poderão ficar em gelinho, para serem descolados os demais devem saltar sobre eles utilizando os saltos apresentados pelo professor no início da aula.



Atividade 02: Vivenciando os rolamentos: Para essa atividade será necessário um tatame ou colchonetes, no primeiro momento os estudantes realizarão os rolamentos de forma organizada, até o final do espaço, em seguida será acrescentado dificuldades ao movimento, como por exemplo, realizar o rolamento para frente partindo da posição em pé, ou após a passagem por um obstáculo baixo, despertando interesse e sentimento de desafio nos estudantes é importante que seja desafiador, mas possível para que não aja desmotivação.

Atividade 03: Saltando o mundo: Nessa atividade vivenciaremos os saltos que já foram apresentados no início da aula, o intuito é fixar os tipos de salto e estimar a ludicidade dos estudantes, a atividade é simples e divertida. Os estudantes irão saltar diferentes objetos aleatórios encontrados ali mesmo, com aumento gradativo do tamanho e comprimento dos objetos, exemplo; tênis, bola, cone, mochila, bambolê, cadeira. Esse é um exemplo de sequência gradativa de dificuldade. Cada objeto deve ser saltado com os quatro tipos de saltos para passar para o próximo. É importante respeitar os limites de cada um e manter a segurança em primeiro lugar.

Avaliação: A avaliação será realizada de forma processual e qualitativa, considerando a participação dos estudantes, a compreensão das diferentes formas de salto e rolamento, o controle corporal durante a impulsão e a aterrissagem e o respeito aos limites do próprio corpo e dos colegas. Roda de conversa: como você se sentiu realizando as atividades de hoje?

Referências:

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. v. 3. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

Plano de aula 03

Uma ponte entre as paradas e os giros.

Objetivo: Desenvolver o controle corporal e a coordenação motora por meio da vivência de piruetas e giros, compreendendo-os como elementos da ginástica.

Habilidade da BNCC:

(EF35EF07) Experimentar e fluir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

Atividade 01: Carrinho de mão: Em duplas os estudantes percorrerão o espaço da aula de forma livre realizando a brincadeira de carrinho de mão a cada comando do professor eles devem inverter as duplas e a função, até que tenha tido uma grande interação entre eles, o intuito é trabalhar a confiança e a troca de peso dos pés para as mãos que serão utilizadas no decorrer da aula.

Atividade 02: Inversão: Nessa atividade, os estudantes vivenciarão movimentos de inversão corporal com apoio e segurança. Em vez de uma fila única, a turma será organizada em pequenos grupos ou estações, cada uma com auxílio do professor, de um monitor ou de colegas orientados, favorecendo maior tempo de prática.

Os auxiliares, posicionados de frente um para o outro, oferecerão apoio para a passagem do movimento. Os estudantes apoiarão as mãos no chão, elevarão o quadril e experimentarão a transferência do peso dos pés para as mãos, buscando a passagem controlada do corpo, sempre com ênfase no alinhamento corporal e na segurança.



Atividade 03: Vivenciando a estrelinha: Essa atividade propõe a exploração progressiva da estrelinha, contemplando iniciantes e estudantes com maior familiaridade com o movimento. Além da execução isolada, busca-se trabalhar o fluir do movimento, isto é, a passagem contínua e coordenada entre uma ação e outra, favorecendo ritmo, controle e encadeamento motor.

- ❖ O primeiro exercício e a estrelinha sobre o banco pode ser realizada com banco sueco ou uma cadeira, o estudante coloca as mãos no banco e salta com as pernas de um lado para o outro. O banco oferece altura, facilitando a passagem das pernas.
- ❖ No segundo exercício o intuito é testar de forma lúdica a execução do movimento e a finalização, o professor fará uma linha sobre o chão, podendo ser desenhada ou colada uma fita, os estudantes deverão realizar o movimento em cima da linha e finalizar o mesmo se mantendo na linha.
- ❖ O terceiro exercício será uma sequência lúdica de movimento, os estudantes deverão realizar três movimentos sequenciados entre eles a estrelinha, os movimentos podem ser no solo ou saltando será de livre escolha dos estudantes, é importante que o professor estimule elementos ligados ao fluir do movimento, ou seja, elementos que combinem ou que tenham um movimento de ligação entre si, para que seja agradável aos olhos a execução, o intuito é estimular a criatividade e fomentar os elementos da ginástica.

Avaliação: A avaliação será realizada de forma processual e formativa, considerando a participação dos estudantes nas atividades propostas, o envolvimento com os colegas e o desenvolvimento das habilidades motoras relacionadas aos elementos da ginástica. Roda de conversa: Quais dificuldades encontradas na aula? Como elas foram superadas?

Referências:

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Ginástica para todos: fundamentos e práticas**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

Plano de aula 04



As pirâmides nos levam ao topo

Objetivo: Desenvolver o trabalho cooperativo por meio da construção de pirâmides humanas e formas geométricas na ginástica acrobática. Experimentar diferentes formações corporais em duplas, trios e pequenos grupos.

Habilidades da BNCC:

(EF35EF07) Experimentar e fluir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Atividade 01: Brincando com o corpo: Será utilizado um espaço amplo e uma caixa de som. O professor colocará uma música com melodia mais rápida para que os estudantes se desloquem livremente pelo espaço. Cada vez que a música for interrompida, os estudantes deverão parar e formar, com o corpo, uma posição diferente. Progressivamente, o professor poderá solicitar número específico de apoios no chão, formas em duplas ou trios e pequenas composições coletivas. A atividade funciona como aquecimento, quebra-gelo e introdução aos apoios necessários para as pirâmides.

Atividade 02: Vivenciando formas geométricas e apoios: os estudantes iniciam em duplas. O professor propõe desafios relacionados à quantidade e à organização dos apoios no chão, enquanto os participantes constroem diferentes formas com o corpo. Exemplos: realizar formas com um, dois ou três apoios; construir figuras em que apenas duas pessoas toquem o solo; ou organizar apoios com pés, mãos, joelhos e outras partes do corpo de maneira segura. A atividade estimula criatividade, tomada de decisão, cooperação e compreensão dos apoios corporais.



Atividade 03: Construindo pirâmides, nessa atividade os estudantes serão divididos em grupos de três, no primeiro momento os grupos experimentarão realizar as pirâmides que forem possíveis com três integrantes, exemplo; três de joelhos, três em pé, dois de joelhos e um em pé. O professor dará o comando para que dois grupos se juntem, assim aumentando a dificuldade e o tamanho da pirâmide, a partir dessa quantidade para a segurança dos estudantes, todas as pirâmides serão feitas de joelhos. Observação: para que a pirâmide de joelhos seja feita com segurança e sem machucar os que estão na base, é importante que os apoios sejam feitas de forma correta, a mão deve ir sobre o ombro da base e não no centro da costa ou nuca, os joelhos devem estar sobre os glúteos tentando alinhar com a perna da base, isso diminuirá o peso e dará mais sustentação, evitando quedas e dando a possibilidade de uma pirâmide maior.

Avaliação: Avaliação será realizada de forma processual, considerando a observação da cooperação entre os estudantes durante as atividades propostas, a capacidade de organizar adequadamente os apoios necessários para construção das figuras, o respeito aos limites individuais dos colegas, e os cuidados com os procedimentos de segurança. Também será avaliado se os estudantes conseguem trabalhar coletivamente para construir figuras corporais com estabilidade, demonstrando diálogo, confiança e responsabilidade compartilhada no desenvolvimento das práticas. **Roda de Conversa:** Por que é importante respeitar as regras e cuidados com a segurança em atividades de ginástica?

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MERIDA, Marcos. Redescobrimo a ginástica acrobática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155–180, maio/ago. 2008.

Plano de aula 05

Introdução à ginástica artística: práticas e adaptações escolares

Objetivo: Vivenciar os elementos básicos da GA na escola.

Habilidades da BNCC:

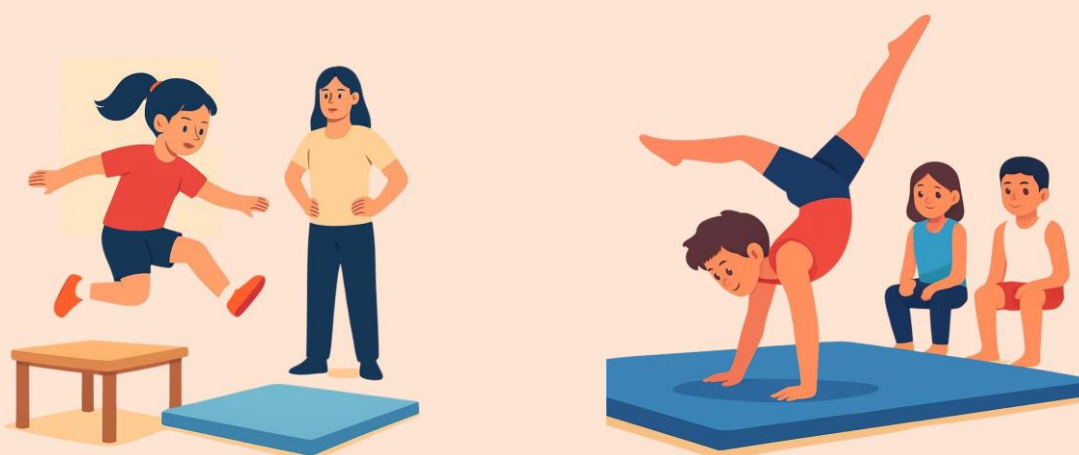
(EF12EF07) Experimentar, fluir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Atividade 01: Circuito de exercícios compostos por quatro estações, cada estação abordadora elementos relacionados a um dos aparelhos da GA, na primeira estação será um banco onde os estudantes saltarão de um lado para o outro sempre tocando o banco, com os pés ou mãos. Na segunda estação será um elemento de força onde os estudantes terão que sustentar o peso do próprio corpo entre duas cadeiras. Terceiro: travessia sobre o banco, os estudantes atravessarão o banco mantendo o equilíbrio, se não houver banco pode ser feito com corda no chão ou fita. Quarto; sequência no solo em linha reta, os estudantes terão que criar uma sequência de três movimentos em linha reta, os movimentos devem variar entre saltos, rolamentos, giros, piruetas ou equilíbrio. Os estudantes podem ficar nas estações por um tempo pré- definido pelo professor, sugerimos que de 3 a 5 minutos é suficiente.



Atividade 02: Desafio duplo: o professor organizará dois espaços. Primeiro; será trabalhado o salto sobre um banco ou mesa baixa, com pequena corrida de aproximação, toque das mãos no material e aterrissagem em tatame ou colchonetes. No segundo, será desenvolvida uma sequência de solo em linha reta, na qual os estudantes deverão combinar pelo menos três movimentos, como rolamento, giro, equilíbrio, salto ou estrelinha. Divididos em dois grupos, os estudantes passarão pelos dois espaços, vivenciando tanto o aparelho salto, adaptado à realidade escolar, quanto os elementos básicos do solo.



Avaliação: A Avaliação será realizada de forma procedimental e qualitativa, considerar a participação, a compreensão das adaptações dos aparelhos da GA, o controle corporal nas ações de salto e solo, a segurança na aterrissagem e a criatividade nas sequências propostas. Roda de conversa: onde podemos colocar em prática os conhecimentos adquiridos? O que foi importante para conseguir realizar esses movimentos com segurança?

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

Plano de aula 06

Brincando com os ritmos e movimentos

Objetivo: Sincronizar movimentos de ginásticas com ritmos variados.

Habilidades da BNCC:

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.

Atividade 01: Conhecendo os aparelhos da Ginástica Rítmica (GR) e sentindo ritmos variados: Para essa atividade precisaremos dos implementos da ginástica rítmica, cordas, bolas, arcos, fitas e massas se houver um espaço amplo e caixa de som, o professor deixará os estudantes livres para se expressar utilizando os aparelhos os espaços e o conhecimento sobre a ginástica, o papel do professor será ir variando os ritmos, mais lento ou mais acelerado, com batidas fortes ou mais suaves. Se não houver implementos para todos os participantes pode-se ir reversando os que estiverem disponíveis, mas o intuito é que todos estejam participando ao mesmo tempo, pode-se utilizar todo material adaptado que estiver ao alcance do professor.



Atividade 02: Vivenciando os implementos: Na forma de estações os estudantes vivenciarão os implementos da GR, lembrando que estamos trabalhando a ginástica da escola, não a ginástica de competição, portanto para proporcionar a vivência aos estudantes não é necessário que tenhamos na escola os aparelhos oficiais da modalidade, nessa atividade utilizaremos os aparelhos mais comuns e de fácil aquisição, sendo a bola, o arco e a corda. Os estudantes divididos em três grupos devem se familiarizar com os aparelhos, isso será realizado durante cinco minutos, cada vez que bater esse tempo o professor dá o comando e os estudantes trocam de estação e de aparelho, até que todos tenham vivenciado. Sugere-se que, por estarmos trabalhando com a GR, os exercícios sejam sempre acompanhados por música, para assimilação da junção entre movimento e ritmo, característico da modalidade.

Atividade 03: Criando: Utilizando com conhecimento adquiridos sobre a ginástica e os aparelhos a eles apresentados, os estudantes, divididos em grupos com cinco membros, realizarão uma sequência coreográfica com no mínimo cinco movimento, utilizando os aparelhos da GR. Os estudantes podem escolher o seu implemento, o professor colocará uma música que será utilizado por todos os grupos, será estimado um tempo de dez a quinze minutos para a criação dos movimentos, nesse período a música deve ficar repetindo para que os movimentos criados estejam ligados ao ritmo da música, no momento da socialização das apresentações é importante criar um clima confortável e sem julgamentos para que seja prazeroso a atividade.



Avaliação: A avaliação será realizada de forma processual, observação quanto à participação, à exploração dos aparelhos, a relação entre movimento e ritmo, a cooperação em grupo e a criação de pequenas sequências coreográficas. Roda de Conversa: Quais dificuldades encontradas em relacionar o ritmo ao movimento? Quais movimentos de ginástica você conseguiu identificar na aula de hoje?

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. v. 3. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

Plano de aula 07

Transformando a aula em um picadeiro.

Objetivo: Estimular a criatividade e a expressão corporal na construção de movimentos inspirados no universo do circo.

Habilidades da BNCC:

(EF35EF07) Experimentar e fluir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

Atividade 01: Conhecendo a Ginástica circense: Na primeira atividade o professor apresentará aos estudantes a ginástica circense e seus elementos, essa apresentação pode ser feita de forma oral ou com a utilização de recursos tecnológicos como TVs ou retroprojetores, a intensão da atividade e apresentar para os estudantes o universo do circo e suas possibilidades. Para entrar no conteúdo o professor pode utilizar expressões e a linguagem do palhaço, deixando o tema leve e ativando os alunos.

Atividade 02: Malabarismo; Pode ser utilizadas bolas de meias ou lenços, os lenços proporcionam melhor entendimento e facilidade devido seu tempo de queda, inicialmente os estudantes lançarão com uma mão e receberão com a mesma, dando continuidade, lançar com uma das mãos e receber com outra, nesse momento podemos acrescentar movimento. Os estudantes irão deslocar-se pelo espaço mantendo o movimento, seguindo na progressão farão lançamentos com uma mão e receberão com outra cruzando o movimento agora com dois lenços, assim que assimilado o movimento pode-se introduzir o deslocamento, Recomenda-se que os estudantes que apresentarem dificuldades realizem o lançamento com maior altura, de modo a facilitar o tempo de reação e a execução do exercício.

Atividade 03: A atividade de equilíbrio na “corda bamba”: Pode iniciar de forma simples e progressiva, respeitando o nível dos estudantes e

priorizando a segurança. Primeiramente, utiliza-se uma linha desenhada no chão ou fita adesiva na quadra, onde os participantes caminham colocando um pé à frente do outro, com braços abertos para auxiliar na estabilidade. Em seguida, pode-se propor desafios como caminhar para trás, realizar meia volta no meio do percurso ou transportar um objeto leve. Após essa fase de adaptação, introduz-se uma corda grossa estendida no chão para aumentar a instabilidade.

A atividade pode evoluir para uma corda adaptada em baixa altura, ou slackline, próxima ao solo e com colchonetes ao redor, permitindo que os estudantes experimentem maior desafio de equilíbrio com segurança, sempre sob supervisão do professor, e ideal é que a corda fique em uma altura próxima do joelho para evitar riscos.

Atividade 04: Criando um espetáculo: O professor irá dividir a turma em grupos de 4 ou 5 participantes, cada grupo deverá montar uma pequena apresentação contendo: 1 elemento de equilíbrio, 1 elemento de malabarismo, 1 elemento acrobático, 1 pose final coletiva, tempo de preparação de 8 a 10 minutos, apresentações: 1 minuto por grupo. Os alunos podem utilizar música ou outro elemento que agregue no espetáculo.



Avaliação: A avaliação será realizada de forma processual e qualitativa, considerar a participação, a expressão corporal, a criatividade, a cooperação nos grupos e a capacidade de articular elementos de equilíbrio, malabarismo e acrobacia em uma apresentação coletiva. Roda de conversa: Você achava que era possível vivenciar atividades circenses dentro da escola? Como foi sua experiência com essas atividades? Onde podemos realizar atividades como essa na comunidade?

Referências:

ALMEIDA, Josiane Aparecida de. **A ginástica circense à luz da pedagogia histórico- crítica**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, 2019.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Ginástica, dança e atividades circenses**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. v. 3. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

Conclusão

A ginástica, no contexto escolar, pode ser compreendida como um conhecimento que não deve estar restrito a regras rígidas ou a modelos de execução padronizados. Pelo contrário, sua abordagem pedagógica deve favorecer a participação de todos os estudantes, estimulando a liberdade de movimento e valorizando as experiências corporais individuais e coletivas construídas ao longo da trajetória de vida dos alunos. Ao longo desta cartilha, buscou-se apresentar diferentes possibilidades de abordagem da ginástica na escola, valorizando seus elementos básicos, suas adaptações pedagógicas e suas relações com outras manifestações da cultura corporal, como a ginástica rítmica e as atividades circenses.

As propostas apresentadas demonstram que a ginástica pode ser

trabalhada de forma acessível e significativa, mesmo em contextos escolares com limitações de espaço ou materiais. Por meio de atividades lúdicas, desafios motores e práticas cooperativas, os estudantes têm a oportunidade de explorar movimentos como saltos, giros, equilíbrios, rolamentos e inversões, desenvolvendo habilidades motoras, consciência corporal, criatividade e autonomia.

Além disso, a ginástica possibilita a construção de experiências corporais que estimulam a cooperação, o respeito às diferenças e a valorização do movimento como forma de expressão e aprendizagem. Nesse sentido, espera-se que este material possa contribuir como um apoio pedagógico para professores de Educação Física, incentivando a inserção e a valorização da ginástica nas aulas escolares.

Assim, ao desmistificar a ginástica e apresentar alternativas de trabalho adaptadas à realidade da escola, esta cartilha busca fortalecer a presença desse conteúdo no currículo da Educação Física, ampliando as oportunidades de aprendizagem e promovendo uma formação mais crítica, criativa e ativa dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Josiane Aparecida de. **A ginástica circense à luz da pedagogia histórico-crítica**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, 2019.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Papirus, 2003.

AYOUB, Eliana. Ginástica geral: um fenômeno sociocultural em expansão no Brasil. In: Congresso Latino-Americano ICHPER-SD, 3., 1995, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995. p. 606.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Ginástica para todos: fundamentos e práticas**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). **Ginástica, dança e atividades**

circenses. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. v. 3. (Práticas corporais e a organização do conhecimento).

MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MERIDA, Marcos. Redescobrimos a ginástica acrobática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155–180, maio/ago. 2008.

NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A educação física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188- 206, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p188>. Acesso em: 5 maio 2024.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

RINALDI, Isabel Porto Bueno; PAOLIELLO, Elizabeth. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 227-243, jan. 2008. Disponível em: [link].

REFERENCIAL PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL. **ARAGUAÍNA-TO**. SEMED. 2019.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da educação física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1997. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1584404>. Acesso em: 5 maio 2024.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ANEXO 1: TERMO DE ANUÊNCIA

ESTADO DO TOCANTINS
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, **MARZONETE DUARTE DA SILVA** Secretária Municipal de Educação em Araguaína-TO, tendo em vista o Requerimento acima e após analisar o projeto de pesquisa intitulado **“OS PROCESSOS DE INCLUSÃO DA GINÁSTICA GERAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.”**, autorizo a execução da coleta de dados e demais procedimentos nele estabelecidos conforme requerido, e, ciente das exigências contidas na Resolução CNS pertinente, referente à Ética em pesquisa, afirmo que esta Instituição apoia o referido estudo, que deve ser conduzido com respeito à ética e com resguardo da segurança e do bem estar dos participantes da pesquisa, para o que contribui disponibilizando as instalações necessárias para a efetivação das garantias citadas.

Araguaína -TO, 25 de agosto de 2025

MARZONETE DUARTE DA SILVA
Secretária Municipal da Educação
Portaria nº 030/2025

